

ENTERRAMENTO DA LINHA-FÉRREA

Serões atribulados



José Mota
ouve
moradores
mas não
os
convence

Boicote às
eleições
autárquicas
e corte da
linha estão
na mira

Rolando
de Sousa
garante
que todos
conhecem
o projecto

FUTEBOL

"Tigres" precisam de Chaves para a manutenção

SCE

José Leitão demite-se da Direcção do clube

VERÃO 2005

Espinho com mais uma Bandeira Azul



**SE NÃO MELHORAR A SUA IMAGEM
NUNCA VAI CONSEGUIR NADA!...**

engrenagem
SOLUÇÕES DE IMAGEM

www.engrenagem.net

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO
RUA 20 N.º 2344 - 4500-182 ESPINHO
APART. 1003 - TEL. 227312633 - FAX 227313946

Web-Design | Design Gráfico | Pré-impresão
Impressão Offset | Encadernação

**TIPOGRAFIA
COMERCIAL**
UMA EMPRESA ASSOCIADA

geral@engrenagem.net

ECOS DA MARE**As infra-estruturas do concelho...**

Uma vez mais, aproveito a oportunidade que tenho neste espaço para escrever sobre a (in)existência de infra-estruturas para a prática de desporto oficial. Já todos sabemos o que se passa relativamente ao Sporting de Espinho. Porém, há cerca de duas semanas atrás, em conversa com um amigo, tive a oportunidade de reflectir sobre uma questão no mínimo curiosa, ou melhor, caricata.

A Associação Académica de Espinho, que anualmente colecciona títulos atrás de títulos no hóquei em campo, não tem espaço próprio para disputar os seus treinos e os seus jogos!

Na última jornada do campeonato nacional, os académicos, no calendário, jogavam em casa. No entanto, o adversário era o União de Lamas. Como já devem estar a perceber, o jogo foi disputado em Lamas. Mas é necessário realçar que o vencedor da partida sagrava-se campeão nacional. De que valeu à Associação Académica de Espinho jogar em casa?! Não passou, o factor casa, de mera ficção.

Julgo, a bem de podermos manter a tradição que a cidade tem, através da Académica de Espinho, que urge nascer uma solução viável para que o hóquei em campo possa continuar. Os custos que envolvem a "transferência" da prática para concelhos limítrofes são insustentáveis. Só com uma infra-estrutura à altura pode existir formação. Parecem-me dois argumentos mais que suficientes para que o prometido, necessário e desejado campo sintético da Associação Académica de Espinho possa nascer, o mais rápido possível.

Caso não seja possível o nascimento de um campo sintético em Espinho nos próximos tempos, e tendo em conta que em Silvalde e em Paramos vão nascer para a prática do futebol, não haveria possibilidade de se estudar a hipótese de se "matar" dois coelhos com uma cajada só? Pergunto eu...

É necessário confirmar se a relva sintética a utilizar na Seara e no complexo de Paramos poderá também ser utilizada pela Académica de Espinho. No entanto, só numa fase provisória.

É que: chega de remendos!

João Limas

Rosa Maria Albernaz eleita para o Parlamento Mundial

Rosa Maria Albernaz voltou a ser eleita, pelo plenário da Assembleia da República, para incorporar a delegação portuguesa na União Interparlamentar (Parlamento Mundial). Para além da espinhense, fazem ainda parte desta delegação pelo PS, Fernando Gomes, Carlos Zorrinho, Pina Moura e João Cravinho. Pelo PSD, a Assembleia da República elegeu para seus representantes Guilherme Silva, Marco António Costa e Duarte Pacheco. **J.L.**

Informações úteis**Telefones**

Biblioteca Municipal - 22 733 58 69
Bombeiros Voluntários de Espinho - 22 734 00 05
Bombeiros Voluntários Espinhenses - 22 734 00 42
Polícia Segurança Pública - 22 734 00 38
Centro de Saúde - 22 733 40 20
Hospital de Espinho - 22 733 11 30
Piscinas Municipais - 22 733 58 68
Piscina Solário Atlântico - Talassoterapia - 22 734 41 79
Repartição de Finanças - 22 734 07 50
EDP (avarias) - 800 506 506
Câmara Municipal de Espinho - 22 733 58 00

Endereços na Internet

Académica de Espinho - ac.espinho.pt.vu
Sporting de Espinho - www.scespinho.pt

Farmácias de serviço

5ª feira, 12 - Higiene; 6ª feira, 13 - Conceição; Sábado, 14 - Guedes Almeida; Domingo, 15 - Teixeira; 2ª feira, 16 - Santos; 3ª feira, 17 - Pava; 4ª feira, 18 - Higiene.

PARA O VERÃO DE 2005**Baía e Frente Azul galardoadas com Bandeira**

Já são conhecidos os nomes das praias premiadas com bandeira azul para a época balnear 2005. Areais da Baía e Frente Azul constam na lista dos contemplados.



M. Cales

nicipal de Espinho.

Melhoria da qualidade das praias nacionais

De Norte a Sul, 191 areais vêm este ano reconhecida a sua qualidade. Comparativamente com o ano passado, Portugal passa a beneficiar de mais 29 galardões para esta época balnear, que arranca já no próximo dia 1 de Junho.

Quanto às praias limítrofes ao concelho de Espinho, Ovar foi presenteado com mais duas bandeiras azuis para as praias de Cortegaça e Esmoriz, a juntar à praia do Furadouro, que já beneficiava do estatuto no ano passado. Porém, o cenário de Vila Nova de Gaia não se afigura tão colorido. Na verdade, o concelho viu reduzido o número de praias de 17 para 13. Dentro das baixas registadas, destacam-se as praias de Francemar, Lavadores Miramar e Valadares Sul.

Dayana Penabad

Após um rigoroso processo de avaliação das candidaturas, o Júri Nacional da Bandeira Azul para as praias (JBAP), em conjunto com a Coordenação Internacional, volta a conceder à

praia da Baía o estatuto de "Bandeira Azul".

Mas, além da Praia da Baía, este ano também a Frente Azul foi contemplada com este galardão. De realçar que a Frente Azul compreende as praias Pop, Seca Sul, Costa Verde.

Trata-se, portanto, duma estreia com sucesso que, de acordo com Luís Carvalho, um dos rostos responsáveis pela Associação dos Concessionários do Norte, não se verificou mais cedo por razões advogadas exclusivamente pela Câmara Mu-

Nadadores-Salvadores sob a responsabilidade dos concessionários

Para este Verão, e para garantir a segurança dos banhistas, são os concessionários das praias que têm a responsabilidade da contratação dos nadadores-salvadores. Uma novidade que é vista com bons olhos pelos concessionários.

Dayana Penabad

De acordo com a lei promulgada pelo anterior gover-

no, os nadadores-salvadores passavam a ser contratados pelo Ministério do Ambiente, ficando o sistema de defini-

ção da época balnear a cargo das autarquias, que o fixariam em função das condições climáticas e geofísicas das regiões. Contudo, tendo presente as dificuldades económicas das Comissões de Coordenação Regional e a escassa preparação para o desempenho eficiente desta actividade, o actual governo entende que essa via não seria exequível e faz regressar a responsabilidade dos nadadores-salvadores aos concessionários das praias.

Lado a lado, nadadores-salvadores e responsáveis pelos concessionários vêm com agrado a suspensão da lei anterior e mostram-se expectantes quanto ao "veredicto final" dos governantes.

Sendo assim, o cenário

que actualmente se verifica é o da contratação dos nadadores-salvadores pelos concessionários, depois das capituladas de porto definirem o número necessário para cada área.

Numa altura em que ainda não existe na lei qualquer referência à questão da profissionalização da actividade de vigilância marítima, nem tão pouco uniformidade salarial, os nadadores-salvadores parecem depositar todas as esperanças na futura lei que entretanto vai sendo esboçada.

Quanto a concessões, todas as praias de Espinho estão sob a alçada de privados, excepto a Praia da Baía que é da responsabilidade da câmara de Espinho.

MareViva

DIRECTOR | JOÃO LIMAS
SUB-DIRECTOR | CARLOS LUÍS GAIO
REDACTORA CHEFE | PATRÍCIA FERNANDES
EDITOR DE DESPORTO | JORGE AUGUSTO
REDACÇÃO | Cláudia Brandão, Cláudia Sousa, Cristiana Correia, Dayana Penabad, Elisa Silva, Marta Bigail, Nuno Neves, Sandra Coelho
COLABORADOR | M. Cales
PUBLICIDADE | Eduardo Dias
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
E-mail: mare.viva@iol.pt
SECRETARIA E ADMINISTRAÇÃO:
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331357 - Fax: 227331358
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef.: 227331355 - Fax: 227331356
N.º de registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO | 1500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO | 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do jornal

EUROPEU DE BILHAR

Três tabelas em quatro dias

João Limas

A 62.ª edição do Campeonato da Europa de Bilhar às três tabelas, que até domingo se vai realizar no Casino de Espinho, já rola. O dia de ontem foi reservado para a cerimónia oficial de abertura. Entre os presentes destaca-se a presença de Jorge Nuno Pinto da Costa, presidente do Futebol Clube do Porto, do presidente da Federação Portuguesa de Bilhar, do presidente da Confederação Europeia de Bilhar e do presidente da Câmara Municipal de Espinho, José Mota.

No discurso, o presidente do Futebol Clube do Porto começou por agradecer "à Confederação Europeia de Bilhar a confiança que, ao longo dos últimos anos, tem depositado na Federação Portuguesa de Bilhar e esta no Futebol Clube do Porto, no que diz respeito à organização de competições internacionais". Relativamente à escolha de Espinho para palco da competição, Pinto da Costa, bem ao seu estilo, referiu que "Espinho demonstrou, uma vez mais, disponibilidade e capacidade para receber um evento de cariz mundial. Quero agradecer ao sr. presidente da Câmara Municipal



Mesa de honra da cerimónia de abertura do 62.º Campeonato da Europa de Bilhar

de Espinho a total disponibilidade que desde a primeira hora demonstrou. Se fosse bilhar snooker não seria necessário irmos para Espinho, pois a cidade do Porto está cheia de buracos e servia perfeitamente".

Os melhores do mundo

Na competição que hoje se inicia vão estar nada mais nada menos do que o turco, Murat Çoklu (campeão europeu, jogador do Futebol Clube do Porto), o espanhol Daniel Sanchez (n.º 1 do ranking europeu, jogador do Futebol Clube do Porto), o belga, Frédéric Caudron (5.º do ranking, vencedor do Eurocup do Porto, jogador do Sporting Clube de Portu-

gal), o sueco, T. Blomdhal (o atleta presente com mais títulos conquistados), o holandês, D. Jaspers (campeão do mundo 2005), o português, J. Theriaga (campeão nacional, jogador do Sporting Clube de Portugal), entre outras vedetas do bilhar às três tabelas do top mundial.

Os trinta e dois participantes desta 62.ª edição do Campeonato da Europa iniciam a competição divididos em oito grupos de quatro (hoje e amanhã de 11h00 às 21h00), apurando-se os dois primeiros classificados

de cada um dos respectivos grupos para a fase seguinte, que tem início no sábado às 11h00. As meias finais da prova realizam-se no domingo, às 12h00, enquanto que a grande final está marcada para as 16h00, à qual se seguirá a cerimónia de encerramento, a entrega de prémios e o jantar de fecho.

A entrada, para quem estiver interessado em assistir à prova no Salão Atlântico do Casino de Espinho é gratuita, mas condicionada à lotação dos lugares existentes.

NA MARINHA DE SILVALDE

Tentativa de violação

De acordo com os moradores de Silvalde, ao final da tarde da passada quarta-feira (4), houve uma tentativa de violação a uma adolescente de 19 anos, junto à Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE), antigo edifício do Matadouro. Para os moradores, esta é uma situação já esperada devido à forma como os tapumes da obra de enterramento da linha estão colocados.

Por pouco, a tentativa não passou mesmo à violação. Valeu a rápida intervenção dos moradores, alertados por uma pessoa que passava no local. P.F.

Presidente apresenta demissão

Presidente apresenta demissão

Ao longo das últimas semanas muito se tem falado na Associação de Estudantes da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida. Tudo porque existem membros da associação que não se revêem na política do presidente e, por isso, exigem a sua destituição. Por essa razão, Stefano Sobral decidiu apresentar a demissão ainda até ao final desta semana.

Sandra Coelho

O ainda presidente da Associação de Estudantes da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, Stefano Sobral, anunciou que vai apresentar a demissão do cargo que ocupa nesta associação. "Devido a problemas pessoais, tive que me afastar, durante algum tempo, da liderança da Associação de Estudantes da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida". A substituí-lo ficou Luís Resende, o presidente da assembleia-geral. "Quando voltei já todos tinham as suas funções, não existindo espaço para o meu trabalho". Questionado sobre o porquê da sua decisão em abandonar o cargo, Stefano responde que "cada um tem a sua personalidade. E a partir do momento em que não reconhecem o meu valor, e o meu trabalho deixa de ter credibilidade, de nada serve a minha presença naquele espaço". Recentemente, o ainda líder da associação proferiu algumas declarações acerca dos docentes. Declarações essas que "foram mal interpretadas. O que disse foi que, de uma forma geral, quando os professores passam a ser efectivos, perdem o brio, tanto a nível de trabalho, como de apoio. Não que não o queiram

dar, mas talvez porque não possam. E mesmo os funcionários não têm pedagogia. Falta apoio". Depois de uma reunião com Benilde Fardilha, presidente do Conselho Executivo, Stefano Sobral vai apresentar a sua demissão do cargo até ao final desta semana, remetando com um: "se fosse hoje voltava a fazer tudo igual."

Benilde Fardilha responde

Benilde Fardilha, presidente do Conselho Executivo da Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida, deixa bem vincado que "a recente polémica com o presidente da Associação de Estudantes nada tem a ver com o estabelecimento de ensino. Esta não é uma polémica da escola, mas talvez uma polémica que se limita ao presidente. Aliás, entre ele e outros membros da Associação". Num tom descontrado, Benilde Fardilha refere que "a imagem da escola não passa pelas declarações dos alunos. Não podem passar quando há alguém que diz que os professores, quando passam a efectivos, deixam de ter brio profissional. Não tem qualquer tipo de cabimento! É um discurso que não merece credibilidade".



2

Restaurante Marisqueira da Lapa, Lda.

Encerra às 2.ª feiras

Rua 2 n.º 1269 - 4500 ESPINHO
Telefone 227 329 084 - Telemóvel 916 921 089JUSTINO
GODINHOLABORATÓRIO
DE PRÓTESE DENTÁRIARua 25 n.º 253 - Tel. 227340475
4500 ESPINHOOFICINA DE
PICHELARIAAntónio
FaustinoRua 62 N.º 619
Tlm.: 96 673 61 16
Tel. 22 732 80 79

João Carlos Bigail, Lda.

PROJECTA,
REMODELA,
DECORA
O SEU ESPAÇORua S. Vicente Ferrer n.º 871
S. FÉLIX DA MARINHA
Telef. 22 734 0918
Tel. / Fax 22 734 8731bipal@mail.telepac.pt
www.bipal.netA
MEDICINA NO TRABALHO
É OBRIGATÓRIA

saniSecur

MEDICINA E SEGURANÇA NO TRABALHO, LDA.

RUA 15 N.º 315 - 1.º 4500 ESPINHO
TELEF. 227340237 FAX 227342749CASA ALVES
RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

vende

- bacalhau de primeira qualidade
- vinhos do porto datados
- espumantes naturais
- vinhos de mesa
- whiskies e aguardentes
- amendoim torrado
- biscoitos de Valongo
- cafés de fábrica própria do que de melhor se fabrica

CRÓNICA

José Luis Peralta

Quem te manda a ti, sapateiro...

Confesso que ao longo da minha vivência me tenho sentido influenciado, ou limitado, se assim o entenderem, por uma questão a que os pensadores chamam princípio de Peter, e que a minha catequista tentou inculcar-me duma maneira mais simples: quem te manda a ti, sapateiro, tocar rabeção!?

Provavelmente o que me falta é muito simplesmente ambição... Há cerca de 20 anos defendi a criação de barreiras acústicas como forma de minorar os inconvenientes duma via férrea que divide Espinho em duas realidades. Clara falta de visão e ambição...

Outros depois de mim, propuseram a passagem do comboio em vala. Maior visão e maior ambição...

Outros, depois ainda, propuseram a passagem do comboio em túnel. Mais e maior visão, mais e maior ambição...

Outros, ainda depois, propuseram a passagem do comboio em túnel em todo o concelho, ainda mais e maior visão, ainda mais e maior ambição... Ilusão pensei eu... quem te manda a ti sapateiro tocar rabeção...

Eu, com a minha assumida limitação imposta por uma catequista que sem saber me condicionou para toda a vida, fiel ao princípio de Peter, assumi que no meio estaria a virtude e apoiei, sem reservas o projecto do enterramento da via férrea, tal como ele vem avançando, espartilhado entre dois cursos de água. Consciente que para o benefício da grande maioria da população haveria naturalmente prejuízos colaterais para alguns (poucos, esperava e espero). Como eu, pensava a grande maioria das cabeças pensantes que ocupam as cadeiras dos autarcas dos diferentes órgãos do concelho de Espinho. A Câmara aprovou por unanimidade o projecto.

Nenhum dos autarcas de Espinho pode fugir à responsabilidade de ter deixado evoluir a obra. Se não conheciam melhor as condicionantes do projecto deviam-no ter estudado e informado.

Excepção para os vogais da CDU e do CDS na Assembleia Municipal de Espinho. Apenas estes dois partidos que não tinham (nem têm) aspirações de poder puseram reservas. A CDU insistia no enterramento em todo o concelho. O CDS queria (sabe-se lá porquê) deslocar a estação para Sul, exactamente em frente do Bairro da Marinha. Qualquer destas propostas pareceu aos olhos do PSD e do PS irrealizáveis e foram rejeitadas.

O PSD, aproveitou mesmo para pretender assumir a paternidade do projecto. Não colocou qualquer reserva ao regime de trabalho de 24 horas. Não questionou o traçado da linha. Nunca questionou coisa alguma. Antes quis sempre colocar-se em bicos de pé para ficar na fotografia, onde alias, teria lugar por direito próprio. Direito duma paternidade esforçadamente requerida, e que ninguém refutou.

Agora, o PSD, através da sua comissão concelhia e do seu deputado Espinhense por Aveiro, simultaneamente membros da Assembleia Municipal e vereadores da Câmara de Espinho, apresenta-se como um Pai "bem parecido" que renega o filho inconveniente nas suas primeiras travessuras maculando o retrato de família.

Ao longo destes anos procurei conhecer a obra e as suas dificuldades. Foi para mim sempre claro que teria de haver incómodos e incomodados. Uns durante mais tempo que outros. Uns temporariamente, outros definitivamente. Naturalmente que haverá que estudar formas justas de compensação. Naturalmente que haverá que estudar soluções urbanísticas que tragam mais valia à zona. Naturalmente, não sendo técnico, sonhei algumas. Posso mesmo rabiscá-las (as sonhadas). Espero que eles, os técnicos, idealizem e concretizem as melhores.

Estava e estou convencido que é o melhor para Espinho. Importa continuar a obra, seguramente uma obra de risco elevado, com espírito de colaboração, com diálogo, e com sabedoria de forma a encontrar soluções que melhorem urbanística e socialmente a zona valorizando o FACE. Não me parece difícil, desde que se comece por impedir oportunismos já demasiado evidentes e obviamente inoportunos (passe o pleonasma), porque perniciosos.

ENTERRAMENTO DA LINHA NA AR

"Não fiquei convencido com as explicações"

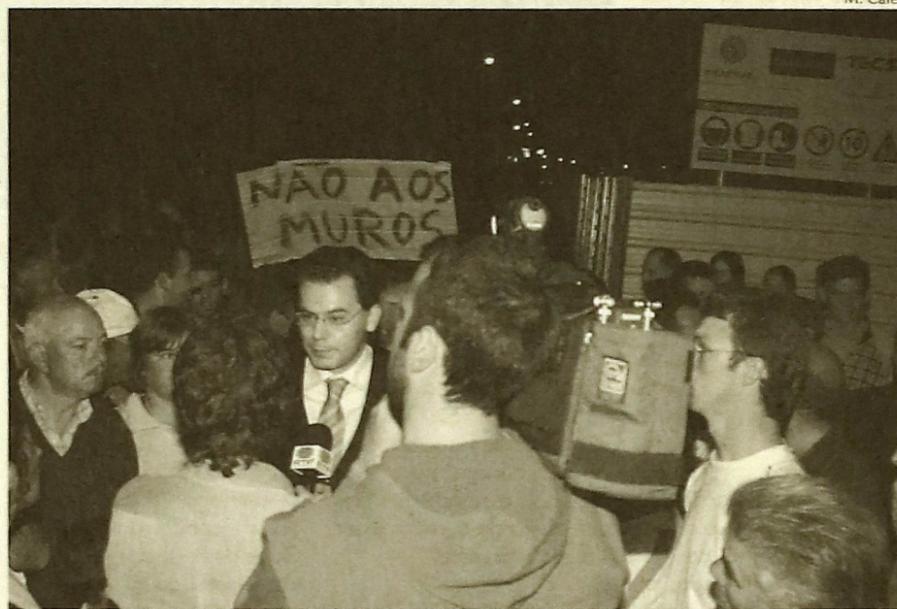
João Limas

O deputado espinhense Luís Montenegro cumpriu com o que havia prometido e na passada sexta-feira questionou o governo, através da secretária de estado das obras públicas, com o intuito de saber se as pretensões dos moradores da Marinha tinham algum fundamento exequível.

Sobre a intervenção Luís Montenegro refere que não ficou "convencido com as explicações que me foram dadas. Senti que houve uma preocupação muito grande, quer pela parte da secretária de estado, quer pela parte do Partido Socialista e até mesmo do Partido Comunista, uma grande preocupação de pura e simplesmente fazer um histórico das minhas intervenções. Fiquei decepcionado porque não houve abertura para a resolução do problema. Porém, considero que foi positiva a minha intervenção porque houve objectivos que foram atingidos. Primeiro porque a mensagem chegou onde deveria de chegar, isto é, ao governo. O segundo objectivo, que é forçar o governo a tomar medidas, não tendo sido alcançado na sexta-feira, julgo que foram dados passos importantes para que isso venha a acontecer."

"Estou solidário com os moradores"

Depois da intervenção, já a noite caía em Espinho



Luís Montenegro, como vereador, também marcou presença na manifestação

e os moradores da Marinha de Silvalde preparavam-se para efectuar mais uma forma de protesto, relativamente à forma como a obra do enterramento da linha férrea tem decorrido naquela zona. O deputado Luís Montenegro, que se encontrava num restaurante da zona a jantar com a família, aproveitou a oportunidade para, uma vez mais, ouvir de perto as reivindicações da população. Depois de se desdobrar em explicações aos moradores, Luís Montenegro disse que "é uma obrigação, de quem exerce uma representação, estar perto dos seus representantes. Quer como vereador, quer como deputado na Assembleia da República, é minha obrigação conhecer aquilo que se vai desenro-

lando no terreno e estar em contacto com as populações quando estas têm reivindicações, preocupações ou necessidades, como é o caso". Sobre o que os moradores pedem, Luís Montenegro adianta que "ainda não ficou demonstrado que não é possível. Há algumas possibilidades que podem ser indagadas e ponderadas. Há todo o interesse que as pessoas com responsabilidades ponderem para evitar um mal que nós hoje temos dificuldade em verificar. Estamos a falar de um investimento extremamente avultado, irrepitível no concelho de Espinho e que vai marcar durante várias décadas o desenvolvimento do concelho. Vale a pena, numa obra desta dimensão, desta

envergadura e pelas repercussões que vai ter no futuro de todos, esgotar todas as possibilidades. É essa a nossa postura e tudo vamos fazer para que isso venha a acontecer".

Sobre a declaração que Rolando de Sousa teve na Assembleia Municipal, afirmando que o problema de alargamento do túnel não se prendia com falta de verbas, Luís Montenegro refere que "se o problema não é dinheiro é de índole técnica. Por isso, é preciso apresentar um estudo técnico que demonstre que o túnel não pode ser alargado. Julgo que estão reunidas as condições para que sejam feitos os esforços possíveis e impossíveis para que a questão seja resolvida".

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES**ADVOGADOS**

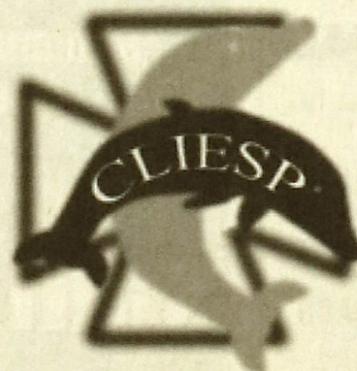
ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

**Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -**

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO



José Luis Peralta
MÉDICO PEDIATRA

- PEDIATRIA
- ANÁLISES
- PSICOLOGIA
- TERAPIA DA LINGUAGEM
- TERAPIA DA FALA
- CARDIOLOGIA
- OTORRINOLARINGOLOGIA
- OFTALMOLOGIA
- NUTRIÇÃO
- MEDICINA DESPORTIVA
- CIRURGIA PEDIÁTRICA

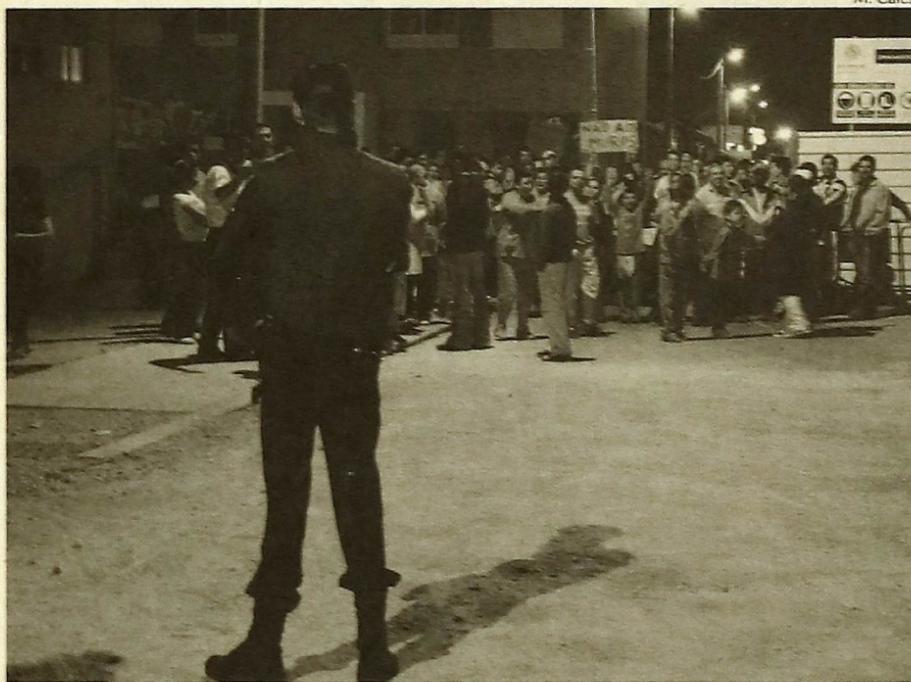
www.cliesp.pt - geral@cliesp.pt

Rua 19, 1615 - 4500-399 ESPINHO - Tel. 22 733 0410 - 91 8684255

BOICOTE ÀS URNAS PODE SER PRÓXIMA FORMA DE PROTESTO

"Façam o favor de parar a obra!"

Tal como tinham prometido, os moradores da Marinha de Silvalde armaram-se de cartazes e instalaram-se à porta da Câmara Municipal de Espinho, na passada quinta-feira, em protesto com as obras de enterramento da linha-férrea. Mas esta não foi a única forma de protesto. No dia seguinte, na sexta-feira, eram 20h30 quando nova manifestação foi empolgada. Desta vez, na Marinha de Silvalde. Para o futuro, ponderam o boicote às urnas nas eleições autárquicas.



M. Cales

Patrícia Fernandes

A primeira manifestação, a de quinta-feira, foi tal como tinham prometido: silenciosa. No entanto, o local e a hora, às 21h30 no Largo da Câmara, foram escolhidos a dedo, uma vez que se realizava uma reunião da assembleia municipal.

Por essa razão, da porta da câmara, a população passou para o interior e acompanhou a par e passo toda a reunião da assembleia. E, no início da reunião, não deixaram de usar o período que é destinado às intervenções do público para, uma vez mais, mostrarem o descontentamento que sentem.

Eugénio Cordeiro deixou patente que são a favor do enterramento da linha mas argumentou que o que está a ocorrer no terreno não corresponde ao que se disse anteriormente. "Quando se falou no enterramento da linha, todas as pessoas ficaram contentes, falou-se aqui em algumas propostas e as pessoas sabiam o que ia acontecer. Só que agora ouve-se outras coisas, como por exemplo o estreitamento da Avenida João de Deus. As pessoas da Marinha es-

tavam a contar com um tipo diferente de obra do que a que está a acontecer".

"Obras estão a afunilar o trânsito"

Devido ao estreitamento da Avenida João de Deus e da construção dos muros que estão previstos, Eugénio Cordeiro considera a situação "grave para quem lá tem estabelecimentos e frequentam a zona. Não entendo como é que se vai gastar tanto dinheiro na fábrica de conservas e não há dinheiro para prolongar o enterramento da linha. Digam-me se isto é uma obra para uma cidade como a nossa?! Digam-nos o que afinal vai acontecer... A obras estão a afunilar o trânsito. Todos os vogais têm o dever de corrigir aquilo", concluiu.

Samuel Ferreira também subiu ao palanque para, pela segunda vez e "com cara de enterro, expressar o nosso descontentamento com esta câmara". "O enterramento da linha é importante para a cidade de Espinho mas não podemos aceitar que vocês não mandem embargar imediatamente a obra. Façam o

favor de parar a obra! Sr. Rolando, pare a obra e vamos pensar sobre o assunto". Samuel Ferreira propôs que, em vez da área enterrada ser de 1000 metros, passe para os 1300, argumentando que "não há nenhuma dificuldade". E pediu para que "façam um projecto com cabeça, tronco e membros!". Quanto aos vogais, pediu-lhes que "tentem todos os meios para convencer a câmara a embargar a obra, porque vocês são os nossos representantes".

Boicote às urnas

Já na sexta-feira, não foi só de cartazes que se fizeram os protestos. A avenida, agora rua S. João de Deus, foi cortada ao trânsito pelos moradores. Além disso, o silêncio foi interrompido e os moradores usaram as vozes para dizerem "não ao gueto", "não aos muros", "queremos dormir", "não ao isolamento" ou "queremos turismo".

Se as pretensões dos moradores não forem tidas em conta, prometem novas formas de luta, podendo ter forma de boicote às urnas, nas eleições autárquicas de

Outubro, ou cortes de linha. "Muito brevemente vai haver um corte de linha. Penso que é uma causa justa", alertou António Ribeiro. Por entre críticas e desabaços, o morador voltou a falar da incompetência dos políticos de Espinho, explicando que a manifestação de sexta-feira realizou-se porque querem "que o Governo tome uma medida connosco, visto que não temos políticos competentes na assembleia de Espinho para nos resolver o problema". Por isso, estão "desiludidos pelo voto de confiança que deixamos nas últimas eleições autárquicas e já falamos em, possivelmente, haver um boicote às urnas em Outubro. Aqui a nossa zona, provavelmente, não vai votar. É uma forte hipótese se não nos derem um parecer positivo para nós, ou seja, prolongar o enterramento".

Oposição de "boa fé"

À manifestação de sexta-feira juntaram-se Luís Montenegro, PSD, e Símplicio Guimarães, CDS. Para António Ribeiro, a presença da oposição do local "é de boa fé, porque isto não é uma obra de caridade, é uma obra de muitos milhões, de um investimento muito grande. As pessoas não podem ter partidos, têm de olhar pela cidade em si", reiterou, lembrando a assembleia de quinta-feira, em que "os políticos mostraram-se interessados em voltar atrás naquilo que tinham afirmado, ou que tinham aceite".

O mesmo morador não aceita o argumento de José Mota, que afirma que foi o presidente de câmara que mais fez pela zona da Marinha. "O presidente não fez nada por esta zona, apenas usou os dinheiros da CEE e nossos". E quanto ao apoio do presidente da junta de Silvalde, alerta que "ele tem de provar no terreno que está mesmo a favor de nós".

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Indemnizar moradores de Silvalde é opção

A última assembleia municipal foi totalmente dedicada às obras de enterramento da linha. Por essa razão, a discussão centrou-se nos protestos dos moradores da Marinha. Rolando de Sousa, vice-presidente da câmara, voltou a reiterar que prolongar o túnel é impossível. E, como solução disse que, ou se pára já a obra e não se faz mais, ou então indemniza-se os moradores e comerciantes da área compreendida por dois ou três quarteirões. Uma solução que Rolando de Sousa vai propor, brevemente, à edilidade espinhense (ver entrevista na pág. 7).

M. Cales



No decorrer da discussão, a CDU aproveitou a ocasião para recordar que sempre foi contra à área enterrada, sendo apologista que a linha fosse rebaixada em toda a área do concelho de Espinho. E quando propuseram isso à assembleia municipal, "só a CDU e o CDS votaram a favor", lembrou Jorge Carvalho. Para o comunista, agora já é tarde estar a repensar na área enterrada e quem assim pensa "está a dar falsas esperanças à população, passando a ideia de que, conversando com o presidente da câmara, se resolvem as coisas".

Depois de alguns vogais, incluindo Abel Gonçalves, presidente da junta de Silvalde, afirmarem não terem conhecimento do projecto, o vice-presidente da câmara protestou, afirmando que "esta assembleia discutiu exaustivamente o assunto em Março de 2002. Acredito que as pessoas da Marinha não saibam, mas os senhores vogais, não!".

Quanto a decisões, aprovou-se recomendar à câmara que corrija o mau estado do piso das passagens de nível nos apeadeiros de Paramos e Silvalde, além de que reveja o regime de trabalho autorizado para as obras de enterramento da linha, já que os ruídos duram 24h00 por dia. O vice-presidente da câmara explicou que foi o ministro das obras públicas quem autorizou a REFER a trabalhar durante a noite, para que não haja paragens de circulação dos comboios. Aliás, Rolando de Sousa disse que foi nesta condição que a REFER autorizou a realização da obra, ou seja, que não afectasse a circulação diurna dos comboios.

"Assembleia é zero"

M. Cales



"Acho que a câmara não tem poder de resposta perante a situação em que está. A mim dá-me a entender que é a primeira assembleia que eles estão a ter. A assembleia é mesmo zero, não nos diz nada", lamentou António Ribeiro a forma como decorreu a assembleia de quinta-feira.

A mesma opinião tem José Maganinho, um dos comerciantes da Marinha, que afirma ter um prejuízo de 40%, desde que as obras já começaram. "Acho que se discute aqui muitas coisas, com certa lógica, mas há outras que são cruciais, como é o caso de nós, comerciantes, neste momento estarmos a sofrer na pele. Os clientes passam, olham, vêem que não têm onde estacionar, e andam sempre".

Quanto às duas soluções apresentadas pelo vice-presidente da câmara, António Ribeiro não tem qualquer dúvida na resposta. "É melhor parar essa obra porque não tem assunto nenhum. Penso que há pessoas que já estão radicadas e não vão aceitar indemnizações". José Maganinho entende que "o importante era acabar já com a obra, ponderar e ver onde é que está o problema para resolver o assunto. Aceitar uma indemnização é à posteriori". P.F.

JOSÉ MOTA OUVIU MORADORES DA MARINHA

"Não sacudimos a água do capote"

João Limas

Ainda antes da manifestação de sexta-feira, o presidente da Câmara Municipal de Espinho já tinha dado a conhecer aos moradores da Marinha, por intermédio de Abel Gonçalves, a intenção de os receber. O encontro acabou por acontecer ao final da manhã de terça-feira. Com três horas de duração, a reunião serviu "para avaliar a situação. Tivemos uma conversa muito elevada, muito profícua, onde esclarecemos as posições de parte a parte. Na conversa ficou claro que esta obra é muito importante para Espinho e que causa incómodos, nós nunca o escondemos. É uma obra, cujo o dono é a REFER, mas da qual nós não sacudimos água do capote. Nós nunca o fizemos, nem nunca o faríamos. Estamos conscientes da importância que ela tem para Espinho, mas também estamos conscientes dos incómodos que ela causa aos moradores", explicou José Mota. Por essa razão, o presidente afirmou que a câmara dispôs-se "a colaborar com os moradores para minimizar todos esse problemas. Mas, obviamente, que a obra tem que ser feita e o mais depressa possível porque, quanto menos tempo demorar, melhor será para as pessoas. Há um conjunto de coisas



Moradores prometem continuar com as manifestações

que vamos tentar melhorar e resolver, há algumas coisas que os moradores reivindicam e têm razão". Exemplificando, José Mota fala dos "acessos e de sinalização", necessários para que "as pessoas percebam que, apesar de existirem obras, há comércio e restauração abertos".

José Mota aproveitou a oportunidade e lembrou que "na Assembleia Municipal de 1 de Março de 2002 foi tudo aprovado. Nessa altura, apenas os dois vogais da CDU manifestaram reservas. Todos os outros aceitaram e aprovaram. Julgo que as pessoas são coerentes e vão continuar a defender a obra que não é minha, mas sim de todos nós. Penso que a obra até estar, e de depois de estar concluída, vai ser património de todos nós. Agora não pode ser uma obra que, à segunda-feira

será sua, e à terça-feira já será dos outros".

Projecto actual vai em frente

Na reunião, o presidente da câmara acabou com as esperanças dos moradores de verem o túnel ser prolongado. "O projecto que está em curso é aquele que tecnicamente foi considerado viável e é o que vai ser executado". Mas garante que "todas as questões que poderem ser minimizadas vão ser". E quando a oposição e o presidente da junta de Silvalde argumentam que desconheciam o projecto, o autarca responde que "o conheciam muito bem. Se não o conheciam deviam ter tido a preocupação de terem acesso a ele e de o conhecerem. De qualquer forma, as acções ficam com quem as pratica. Pessoalmente,

sempre tive conhecimento do projecto e sempre tive a certeza de que seria um projecto que, como qualquer obra, causa dificuldades.

José Mota aproveitou para dizer que "o enterramento da linha de Espinho é o único que, até hoje, se está a realizar em Portugal. Falou-se muito de enterramento em Vila Franca de Xira, em Rio Tinto e na Trofa, no entanto, nenhuma dessas obras avançou".

Questionado se sente falta de compreensão por parte da população, José Mota reiterou que não, antes pelo contrário, entende "que população tem compreendido. Agora há algumas pessoas, com responsabilidades, que às vezes podiam ser mais sinceras e podiam ser mais verdadeiras". Oportunismo Político? José Mota afirma não ser "muito bom em adjetivos".

ABEL GONÇALVES

"Não contava com este afrontamento"

Está solidário com os moradores?

Claro. Tudo aquilo que poder fazer em prol destas situações, vou estar à frente deles. É evidente que não sou homem de indisciplinas, mas sou homem de os acompanhar, dentro da educação e da boa fé, para que, junto das pessoas responsáveis por este projecto, reivindicar. Não há dúvida nenhuma que ninguém contava com este afrontamento, com a linha ser colocada dentro desta avenida. Como disse, não conhecia o projecto e não tenho culpa nenhuma de não o conhecer porque ainda hoje está a sofrer alterações e ainda hoje não está disponibilizado às populações.

Como presidente da Junta de Silvalde nunca teve curiosidade em saber como era o projecto?

Tive e fiquei muito preocupado. Quando vi o projecto pela primeira vez, um provisório, fiquei alarmado porque não tinha nenhuma passagem aérea, nem subterrânea, nesta zona. As pessoas, se quisessem ir à Igreja de Silvalde ou à junta, tinham de ir à rua 37.

Nessa altura, então, já tinha conhecimento do projecto?

Já tinha. Eu sabia que o enterramento seria feito depois do riacho mas toda a gente pensava e falava que o enterramento ia ser no traçado que existe hoje, não para cima da Avenida João de Deus. Isso nunca foi dito e fiquei surpreendido.

Então tinha conhecimento que a linha não ia ser enterrada nesta zona?

Pois tinha. Já sabia que a linha só ia ficar enterrada depois do riacho.

E na altura não pediu que esta zona também ficasse enterrada?

Não, porque na altura não se falava em muros, nem em painéis. Porque se a linha fosse enterrada na zona onde está agora, não havia problemas. O problema é a falta de estacionamento e de circulação nesta rua que é tão importante para esta gente e para os comerciantes e habitantes.

Tem esperanças que as reivindicações dos moradores sejam concretizadas?

Quanto ao enterramento da linha não porque isto é uma coisa que está aprovada há muito tempo e o dinheiro não graça por aí, conforme o que se diz. Mas estou convencido que o projecto pode ser alterado na perspectiva de salvarmos esta avenida.

Esta é uma situação complicada de gerir?

É. Algumas pessoas entenderão, outras nem por isso. Mas estou numa situação delicada porque, por um lado, sou correligionário do presidente da câmara, por outro lado, sou apoiante convicto desta gente. Mas, dentro das minhas capacidades, vou tentar gerir da melhor forma tudo o que vai acontecendo.

Como comenta a presença de Luís Montenegro e de Simplicio Guimarães na manifestação de sexta-feira?

O Luís Montenegro é um rapaz amigo da gente mas é um profissional da política. Ele está a gerir. Sabe que há eleições autárquicas brevemente e ele será o adversário do presidente José Mota. Está a tentar tirar dividendos. Acho que na política devia de haver mais hombridade porque o Luís Montenegro aprovou a obra, muito mais fortemente do que eu, deve ter tido mais conhecimentos do que eu tenho, portanto, sabia o que se estava a passar. É um aproveitamento político, tenta-se manipular e eu lamento isso porque esta gente não quer isso. Quer é o bem deles e não quer a política aqui neste caso. O Simplicio já não falo dessa maneira. É inofensivo politicamente.

Quanto à reunião que tiveram com José Mota, correu como esperava?

Sim, apenas pecou por tardia. O presidente da câmara está interessado em resolver todos os problemas para acabar com a demagogia que algumas pessoas têm lançado, aproveitando o descontentamento dos moradores. Quanto ao projecto, em parte já fiquei esclarecido. Para o entender, é quase preciso ser um técnico. No entanto, posso dizer que estou esclarecido em cerca de 80%. P.F.

"Ficamos desiludidos"

No final da reunião, os moradores não se mostraram muito contentes com as palavras do presidente da Câmara. Para António Ribeiro, José Mota "não aceitou as sugestões de ninguém. Ficamos desiludidos visto que ele nem sequer ponderou outras formas e foi categórico ao dizer que não vão voltar atrás. Ainda tentamos fazer uma sugestão que era uma lagoa em Silvalde para sustar a água. Remeteu-nos para uma futura reunião com técnicos da faculdade de engenharia do Porto para constatar que não há essa hipótese. Nós não nos acreditamos que haja alguma impossibilidade de não o fazer porque já contactamos pessoas que entendem da questão e dizem-nos que é possível". Por isso, adiantam que a luta vai continuar. "Vamos aguardar pela reunião com a faculdade de engenharia e também com os partidos da oposição, que temos agendadas". Foram os partidos da oposição quem se mostraram interessados em reunir com os moradores, até porque, "eles dizem que têm 'panos para mangas' e que é viável a nossa luta". Além disso, "vamos deslocarmo-nos à Assembleia da República, depois das reuniões".

José Maganinho, um dos comerciantes da Marinha, conta que José Mota prometeu "criar estacionamentos, além da futura rua João de Deus ter, no mínimo, 3,5 metros, mais estacionamento de 1, 80 metros, e acessos". Outras das opções será "encaminhar os turistas para a Marinha, minimizar os problemas e até, se possível, mandar clientes para aquela zona". "O sr. presidente mostrou interesse. Agora, não sei até que ponto é que ele vai fazer alguma coisa. O tempo o dirá", concluiu. P.F.

RESTAURANTE BALIZA
 RESTAURANTE * CHURRASCARIA * RESIDENCIAL
 RUA 62 N.º 37 - RUA 8 N.º 471 * 4500 ESPINHO * TEL.F. 227340220 / 227340607

Jorge Alves e Albertina Ataíde
ADVOGADOS
 Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
 Tel./Fax 227313240
 Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro
 Tel./Fax 234424049

ópticaPIRES
 Melhor
 É Impossível
 RUA 14 N.º 725
 4500-233 ESPINHO
 TEL. 227340296 - FAX 227311663

ROLANDO DE SOUSA FALA DO PROJECTO DE ENTERRAMENTO DA LINHA-FÉRREA

"A obra nunca foi alterada"

Muita tinta tem corrido acerca das obras de enterramento da linha-férrea e várias críticas à câmara municipal foram apontadas. Ao MV, o vice-presidente da edilidade abre o livro e contradiz os vogais da assembleia municipal, esclarecendo que todos conhecem o projecto e garante que não há hipóteses de alterá-lo. No entanto, como solução, propõe uma indemnização aos moradores e comerciantes da Marinha.

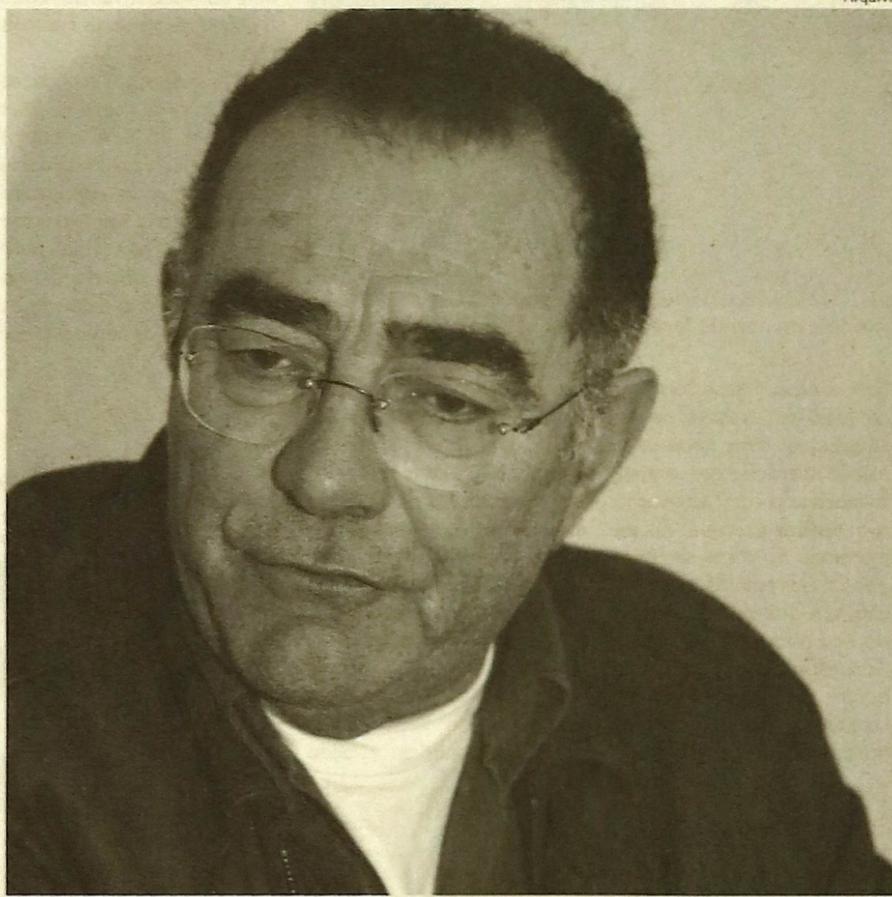
João Limas
Patricia Fernandes

Começam as primeiras dificuldades com os moradores, neste caso da zona da Marinha. Como tem reagido ao que se tem passado?

Eu, pessoalmente, tenho procurado reagir com alguma serenidade e com bastante tranquilidade, porque tenho consciência dos problemas que existem. Não tenho dúvidas nenhuma, sei o que se está a passar, sei os problemas que eventualmente se colocam antes e depois da obra e, naturalmente, encaro isso com alguma serenidade. As contestações feitas pelos moradores, no sentido de esclarecimentos, considero-as um exercício perfeitamente legítimo. Até onde for a minha capacidade de resposta perante estas situações, naturalmente estarei sempre disponível para dialogar com as pessoas. Mas dialogar não significa ceder a pressões.

Explicar o processo às pessoas foi o que faltou?

Estes processos são muito difíceis de esclarecer, são muito complexos. Sempre se teve em conta que este processo teve duas condicionantes. Uma era as duas ribeiras, a de Silvalde e a do Mocho, que condicionavam o comprimento do túnel. A outra condicionante é que a única hipótese de se fazer esta obra era a poente das actuais linhas porque era absolutamente impensável, do ponto de vista financeiro e comercial, para a CP, deixar de ter ligações de comboios entre Porto e Lisboa, durante três anos. Portanto, para que a obra de enterramento da linha-férrea se fizesse, tinha que ser a poente porque não podia ser feita no actual canal. Os comboios têm que continuar a funcionar durante o período da obra. Poder-se-á dizer que relativamente à primeira condicionante, as ribeiras, podia haver outras soluções técnicas. Há sempre soluções técnicas, agora essas soluções, se nós as ponderássemos como exigências, seriam absolutamente impensável fazer a obra. Aliás, na



"A Avenida João de Deus vai ficar igual à Rua 2"

altura, quando nos apresentaram o projecto, nós reivindicamos que o túnel fosse bem maior, penso que não haverá ninguém que não gostasse que assim fosse. Simplesmente, disseram-nos que era impensável.

Foram muitas as vozes que na última assembleia mostraram desconhecimento relativamente ao projecto, na zona da Marinha, nomeadamente o presidente da Junta de Silvalde. Como é que isto pode acontecer?

O que nós discutimos na assembleia de 5 de Março de 2002, e é fácil verificar isso porque essas actas estão na internet, na página da câmara, foi, não só a sua utilidade, como também a sua localização.

É inadmissível que alguém, ao fim deste tempo todo, venha dizer que já não se lembra.

Mas isso também se aplica ao estreitamento da Avenida João de Deus, que é essa parte que alegam desconhecer?

Obviamente. Isso faz parte da localização do projecto. É evidente que sim porque a questão é esta: não sendo possível fazer-se o túnel, obviamente que o comboio tem que passar em vale. Tendo em conta as condicionantes que falei há pouco, o comboio teria que vir sempre para poente e encostar à avenida João de Deus. É preciso também considerar que uma parte substancial daquela avenida, são terrenos da CP. Se a CP tivesse fechado os terrenos, havia ali uma faixa de rodagem, considerada estacionamento, que não existiria. Evidentemente que há aí um problema. De facto, a Avenida João de Deus vai ficar mais curta. Antes, não tinha os 15 metros que se falava, mas tinha, naturalmente, dimensão para ter duas faixas de rodagens. Agora vai passar a ter só uma. Nessas circunstâncias, reconheço que, do ponto de vista das pessoas que lá moram, não ficam melhores. Ficam com mais segurança, isso é indiscutível, mas ficam com o comboio mais pró-

ximo das suas habitações. Por isso é que eu digo que a única solução para a resolução do problema possa ser a expropriação. Esta é uma opinião pessoal, que não sei se vai ter ou não a aprovação. É apenas a minha opinião e vou apresentá-la.

Criada comissão de acompanhamento

Para argumentar a possibilidade do projecto ser alterado, a oposição diz que, no passado, já sofreu alterações, referindo-se ao pontão...

O que estava previsto é que se construísse um pontão para substituir o existente. Isto porque, o actual pontão tinha que ser demolido, uma vez que o túnel ia de encontro aos seus pilares. E aí foi pensado que nascesse um novo pontão a norte do actual. Porém, do ponto de vista ambiental seria uma situação que não seria aprovado porque o novo pontão iria sair mesmo junto ao mar. A obra, no que diz

respeito ao enterramento da linha férrea, nunca foi alterada.

A Câmara Municipal de Espinho já falou com a REFER sobre o que se tem passado?

Nós falamos muitas vezes com a REFER. A obra é deles mas nós temos que estar constantemente em contacto com eles para sabermos a forma como os trabalhos estão a decorrer. Vai ser criada uma comissão de acompanhamento à obra, constituída por um representante do Ministério das Obras Públicas, pelo presidente do Conselho de Administração da REFER, pelo vogal do Conselho de Administração da REFER, que tutela o pelouro deste tipo de obras, pelo presidente da Câmara Municipal de Espinho e pelo vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho. Trata-se de uma comissão que vai ter de reunir muitas vezes. No entanto, face à mudança governamental e à incerteza da troca ou não dos Conselhos de Administração da REFER, ainda não reunimos nenhuma vez.

"Prolongamento do túnel é completamente impossível"

Os moradores da Marinha queixam-se também do excessivo barulho nocturno que as máquinas provocam. Há algo que se possa fazer para evitar esta situação?

Isso acontece em alguns tempos, a espaços durante a realização da obra naquele local. Aquilo que nos dizem é que é completamente impossível fazer o trabalho a outras horas se não à noite. Mas são períodos pequenos. Pode acontecer as máquinas trabalharem à noite durante três ou quatro dias seguidos e depois estarem meses sem perturbarem. Os trabalhos, que neste momento decorrem, são muito perto das catenárias. E as catenárias são uma "brincadeira" que funcionam com 25 mil volts. Portanto, era muito perigoso efectuar-se este tipo de trabalho com as catenárias ligadas e, como a circulação dos comboios não pode ser interrompida e como a prevenção tem que ser acatada, os trabalhos têm que ser feitos à noite. Ao contrário do que algumas pessoas disseram na assembleia municipal, não fica à empresa mais barato fazer os trabalhos à noite. Muito pelo contrário, fica mais caro porque existe o pagamento de horas extraordinárias.

A população pede o prolongamento do túnel mais para sul ou então o embargo da obra. São exigências megalómanas?

É completamente impossível fazermos qualquer uma das duas situações que os moradores apresentam. Se calhar tecnicamente é possível. Agora, se fizermos as contas, os custos são de tal maneira elevados que não dá sequer para pensarmos. Quando digo que tecnicamente, se calhar, é possível, isso ia também requerer muitos estudos, porque nós estamos na presença de uma obra de rebaixamento muito próxima do mar.

E o valor das eventuais indemnizações é inferior?

Claramente. Não tem comparação possível.

Onde estão actualmente os taipais de protecção da obra e o local onde vai nascer o muro?

Não. O muro vai ser construído mais para nascente. Eu julgo que a Avenida João de Deus vai ficar com as mesmas dimensões que actualmente tem a rua 2. Isto é, uma faixa de circulação (3,20m), uma via de estacionamento (1,80m) e um passeio.

O caminho de ferro e

Depois de iniciadas as obras do enterramento da linha férrea, o MV faz uma viagem no tempo e "revisita" a consequência o seu des...

Linha do Norte

A partir da segunda metade do século XIX, a política do governo de Fontes Pereira de Melo pôs em marcha uma série de projectos com vista a um acelerado desenvolvimento do país. O início da construção do caminho de ferro em Portugal foi um dos mais ambiciosos projectos do então ministro das obras públicas. Assim, e através de uma política que consistia na obtenção de empréstimos estrangeiros, foram construídas várias linhas férreas, com particular destaque para a linha do sul que permitiu a ligação com a fronteira espanhola (1863), e para a linha do norte que ligou Lisboa a Vila Nova de Gaia (1863/64). Espinho, que na época integrava o concelho da Feira, começava a surgir como uma importante estância de veraneio. A abertura da linha do norte foi, em nossa opinião, o factor primordial para o desenvolvimento da praia de Espinho: gerou fluxos migratórios em direcção às terras do litoral; levou à introdução de unidades industriais e comerciais; transformou a localidade numa zona cosmopolita de lazer atraindo milhares de vilegiaturistas espanhóis; hoje em dia continua a ser de grande importância para a mobilidade de uma população que trabalha, estuda e que procura os grandes centros de comércio, nomeadamente na área metropolitana do Porto e em várias localidades do distrito de Aveiro.

Passados pouco mais de dez anos do início das obras de modernização da linha do Norte, os prazos estabelecidos no projecto foram ultrapassados e a Refer prevê que em 2007 os trabalhos estejam concluídos, de forma a que o objectivo inicial de ligar a estação de Porto-Campanhã à estação de Lisboa-St.ª Apolónia em duas horas e quinze minutos seja uma realidade. Contudo, alguns observadores, tendo em conta o ritmo a que as obras avançam, apontam o ano de 2011 para a conclusão final da obra.



Passerelle da estação do caminho de ferro (inícios do séc. XX)

Proceder a trabalhos de modernização de uma linha férrea com elevado tráfego diário têm altos custos e o trabalho é feito com muitas limitações. Pensamos que a maneira mais eficaz para inverter a actual situação, passa pela construção de uma nova linha. A mudança da actual bitola (distância entre carris), da Ibérica (1668 mm) para a europeia (1435 mm), é o objectivo prioritário para permitir a livre circulação de mercadorias de Portugal para a rede europeia de transportes. Só assim, podemos entrar na rede ferroviária europeia de alta velocidade. As futuras linhas Aveiro-Salamanca, Lisboa-Badajoz e Lisboa-Porto, serão linhas de velocidade elevada e de alta velocidade, e a sua construção tem que ser prioritária uma vez que a futura rede espanhola estará terminada no máximo em 2010.

Edifício da Estação

Com o início da circulação na Linha do Norte, Espinho não foi contemplado com apeadeiro nem com estação. As pessoas que nos visitavam eram obrigadas a saírem nas duas estações mais próximas: Granja e Esmoriz, fazendo o transbordo em carros de aluguel de vários alquiladores

que exerciam essa actividade junto às estações de desembarque. Mais tarde, a situação alterou-se com a transformação da casa da guarda num apeadeiro. Em 1873, começaram as obras de construção do edifício da Estação, em grande medida devido aos esforços políticos do Conde da Graciosa e de Joaquim de Almeida Correia Leal, Juiz do Supremo Tribunal de Justiça. A partir daqui

rea para fazer a ligação entre a Av. Serpa Pinto (actual Av. 8) e a rua da Graciosa (rua 8). A estrutura de ferro e madeira era semelhante àquela que estava colocada na linha de Cascais. Este melhoramento, revestiu-se de grande utilidade para a mobilidade da população espinhense, e fez aumentar a procura pelos veraneantes das casas de aluguer situadas a nascente da estação



Máquina a vapor E97

a praia ganhou o estatuto de afamada estância balnear e o comboio alterou, por completo, o quotidiano da estância turística. A estrutura arquitectónica do edifício permanece inalterável, não sofrendo grandes modificações ao longo de quase século e meio de existência. É, hoje em dia, o edifício mais antigo da cidade.

Passerelle

Foi por insistência de uma Comissão de Melhoramentos da Praia de Espinho, que o Conselheiro Manuel Espregueira, Director Geral da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses, autorizou, em Junho de 1893, a colocação de uma "Passerelle" sobre a linha fér-

Linha do Vale do Vouga

Projectada pelo governo português na década de 70 do século XIX, a construção do caminho de ferro do Vale do Vouga só viria a ser concessionada pela lei de 20 de Dezembro de 1906 e por contrato com a Companhia Francesa de Construção e Ex-

ploração de Caminhos de Ferro, com sede em Paris, datado de 5 de Fevereiro de 1907. A organização da "Compagnie Française", deveu-se, em boa parte, ao trabalho do engenheiro português André Proença Vieira, que possuía óptimas relações empresariais no mundo financeiro internacional. Para dirigir os trabalhos de construção da Linha do Vouga, foi nomeado o engenheiro francês François Mercier.

O potencial económico do Distrito de Viseu e o escoamento do seus produtos para o Norte do País, nomeadamente para o Porto, zona natural para a sua expansão, foi o factor primordial para a construção da referida via. Por outro lado, a distância entre a cidade de Viseu e o Por-

te das populações locais que ficaram sem o seu principal meio de transporte. A intensidade da contestação levou à reabertura da linha. No ano de 1990, o troço Sernada-Viseu foi encerrado e actualmente só está em funcionamento o percurso entre Espinho e Sernada do Vouga, com ligação à cidade de Aveiro pelo então designado Ramal de Aveiro. No que diz respeito à gestão do tráfego, houve uma diminuição drástica com o encerramento do trajecto entre Sernada e Viseu. Em 2002, apenas estavam em funcionamento nove comboios no sentido Aveiro-Sernada e oito comboios no sentido Espinho-Sernada, quatro deles terminando a sua marcha na estação de Oliveira de Azeméis.

Depois da saída de cir-



Máquina a vapor 1905

to resultava num encurtamento de 41 kms em relação ao trajecto pelo Ramal de Viseu à Linha da Beira Alta. Com uma extensão total de 140,406 kms, a linha férrea acabou por ser projectada a partir da vila de Espinho, e não de Estarreja e Aveiro, como esteve inicialmente previsto, precisamente para diminuir o seu percurso entre o Porto e Viseu. Em Outubro de 1908, e com a presença do rei D. Manuel II, foi inaugurado o primeiro troço entre Espinho e Oliveira de Azeméis. Seis anos depois estava concluído o trajecto entre Espinho e Viseu composto por trinta e três estações.

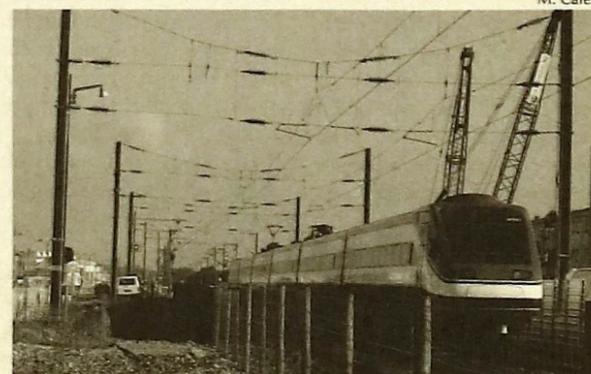
Entre 1972 e 1975, a via foi encerrada a todo o tipo de tráfego, situação que gerou inúmeros protestos por par-

culação das velhas locomotivas a vapor, as automotoras "Allan", movidas a diesel, deixaram uma imagem de marca nesta via férrea. Em 2001, tanto as "Allans" como as "Djuro Dakovic" foram retiradas de serviço e foram introduzidas as automotoras "ABB/Sorefame".

Em nossa opinião a política de gestão da Linha do Vale do Vouga por parte da CP não está a ser conduzida da melhor forma. Não se pode simplesmente encerrar percursos e estações a pretexto de um falso argumento de que a Linha da prejuízo. É necessário reajustar horários às necessidades das populações; explorar a vertente turística; ter em conta que o País não é só o litoral e que o caminho



Estação de Espinho (inícios do séc. XX)



Comboio Alfa Pendular

O caminho de ferro em Espinho

Depois de iniciadas as obras do enterramento da linha férrea, o MV faz uma viagem no tempo e "revisita" alguns dos espaços que marcaram e continuam a marcar a história do caminho de ferro na nossa cidade e por consequência o seu desenvolvimento progressivo.

Linha do Norte

A partir da segunda metade do século XIX, a política do governo de Fontes Pereira de Melo pôs em marcha uma série de projectos com vista a um acelerado desenvolvimento do país. O início da construção do caminho de ferro em Portugal foi um dos mais ambiciosos projectos do então ministro das obras públicas. Assim, e através de uma política que consistia na obtenção de empréstimos estrangeiros, foram construídas várias linhas férreas, com particular destaque para a linha do sul que permitiu a ligação com a fronteira espanhola (1863), e para a linha do norte que ligou Lisboa a Vila Nova de Gaia (1863/64). Espinho, que na época integrava o concelho da Feira, começava a surgir como uma importante estância de veraneio. A abertura da linha do norte foi, em nossa opinião, o factor primordial para o desenvolvimento da praia de Espinho: gerou fluxos migratórios em direcção às terras do litoral; levou à introdução de unidades industriais e comerciais; transformou a localidade numa zona cosmopolita de lazer atraindo milhares de vilagiateiros espanhóis; hoje em dia continua a ser de grande importância para a mobilidade de uma população que trabalha, estuda e que procura os grandes centros de comércio, nomeadamente na área metropolitana do Porto e em várias localidades do distrito de Aveiro.

Passados pouco mais de dez anos do início das obras de modernização da linha do Norte, os prazos estabelecidos no projecto foram ultrapassados e a Refer prevê que em 2007 os trabalhos estejam concluídos, de forma a que o objectivo inicial de ligar a estação de Porto-Campanhã à estação de Lisboa-St.ª Apolónia em duas horas e quinze minutos seja uma realidade. Contudo, alguns observadores, tendo em conta o ritmo a que as obras avançam, apontam o ano de 2011 para a conclusão final da obra.



Estação de Espinho (inícios do séc. XX)



Passerelle da estação do caminho de ferro (inícios do séc. XX)

Proceder a trabalhos de modernização de uma linha férrea com elevado tráfego diário têm altos custos e o trabalho é feito com muitas limitações. Pensamos que a maneira mais eficaz para inverter a actual situação, passa pela construção de uma nova linha. A mudança da actual bitola (distância entre carris), da Ibérica (1668 mm) para a europeia (1435 mm), é o objectivo prioritário para permitir a livre circulação de mercadorias de Portugal para a rede europeia de transportes. Só assim, podemos entrar na rede ferroviária europeia de alta velocidade. As futuras linhas Aveiro-Salamanca, Lisboa-Badajoz e Lisboa-Porto, serão linhas de velocidade elevada e de alta velocidade, e a sua construção tem que ser prioritária uma vez que a futura rede espanhola estará terminada no máximo em 2010.

Edifício da Estação

Com o início da circulação na Linha do Norte, Espinho não foi contemplado com apeadeiro nem com estação. As pessoas que nos visitavam eram obrigadas a saírem nas duas estações mais próximas: Granja e Esmoriz, fazendo o transbordo em carros de aluguel de vários alquiladores



Máquina a vapor E97

a praia ganhou o estatuto de afamada estância balnear e o comboio alterou, por completo, o quotidiano da estância turística. A estrutura arquitectónica do edifício permanece inalterável, não sofrendo grandes modificações ao longo de quase século e meio de existência. É, hoje em dia, o edifício mais antigo da cidade.

Passerelle

Foi por insistência de uma Comissão de Melhoramentos da Praia de Espinho, que o Conselheiro Manuel Espregueira, Director Geral da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses, autorizou, em Junho de 1893, a colocação de uma "Passerelle" sobre a linha fér-

rea para fazer a ligação entre a Av. Serpa Pinto (actual Av. 8) e a rua da Graciosa (rua 8). A estrutura de ferro e madeira era semelhante àquela que estava colocada na linha de Cascais. Este melhoramento, revestiu-se de grande utilidade para a mobilidade da população espinhense, e fez aumentar a procura pelos veraneantes das casas de aluguer situadas a nascente da estação



Máquina a vapor E97

do caminho de ferro. Foi desactivada em 1975, aquando da construção da passagem subterrânea. Para várias gerações de espinhenses foi um espaço emblemático da Vila, lugar de encontros e de brincadeiras para os mais novos, que se deliciavam ao ver passar as carruagens arastadas pelas poderosas máquinas a vapor.

Linha do Vale do Vouga

Projectada pelo governo português na década de 70 do século XIX, a construção do caminho de ferro do Vale do Vouga só viria a ser concessionada pela lei de 20 de Dezembro de 1906 e por contrato com a Companhia Francesa de Construção e Ex-

ploração de Caminhos de Ferro, com sede em Paris, datado de 5 de Fevereiro de 1907. A organização da "Compagnie Française", deveu-se, em boa parte, ao trabalho do engenheiro português André Penha Vieira, que possuía óptimas relações empresariais no mundo financeiro internacional. Para dirigir os trabalhos de construção da Linha do Vouga, foi nomeado o engenheiro francês François Mercier.

O potencial económico do Distrito de Viseu e o escoamento do seus produtos para o Norte do País, nomeadamente para o Porto, zona natural para a sua expansão, foi o factor primordial para a construção da referida via. Por outro lado, a distância entre a cidade de Viseu e o Por-

te das populações locais que ficaram sem o seu principal meio de transporte. A intensidade da contestação levou à reabertura da linha. No ano de 1990, o troço Sernada-Viseu foi encerrado e actualmente só está em funcionamento o percurso entre Espinho e Sernada do Vouga, com ligação à cidade de Aveiro pelo então designado Ramal de Aveiro. No que diz respeito à gestão do tráfego, houve uma diminuição drástica com o encerramento do trajecto entre Sernada e Viseu. Em 2002, apenas estavam em funcionamento nove comboios no sentido Aveiro-Sernada e oito comboios no sentido Espinho-Sernada, quatro deles terminando a sua marcha na estação de Oliveira de Azeméis.

Depois da saída de cir-



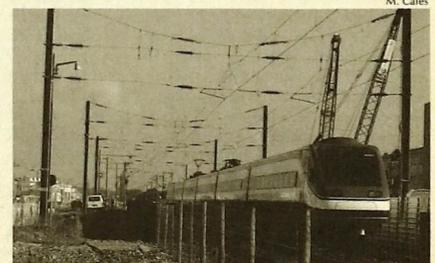
Máquina a vapor 1905

to resultava num encurtamento de 41 kms em relação ao trajecto pelo Ramal de Viseu à Linha da Beira Alta. Com uma extensão total de 140,406 kms, a linha férrea acabou por ser projectada a partir da vila de Espinho, e não de Estarreja e Aveiro, como esteve inicialmente previsto, precisamente para diminuir o seu percurso entre o Porto e Viseu. Em Outubro de 1908, e com a presença do rei D. Manuel II, foi inaugurado o primeiro troço entre Espinho e Oliveira de Azeméis. Seis anos depois estava concluído o trajecto entre Espinho e Viseu composto por trinta e três estações.

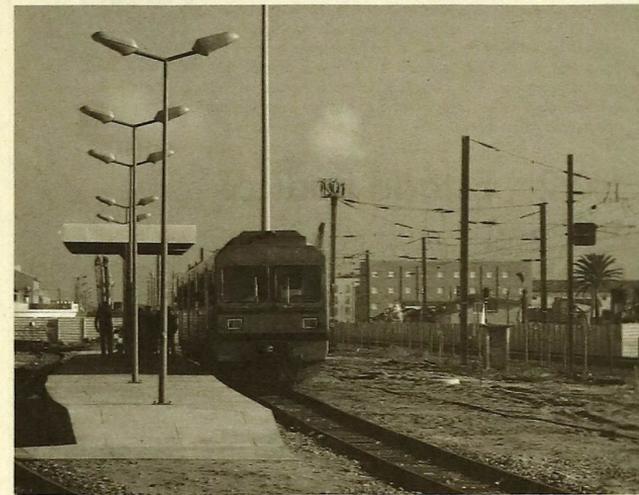
Entre 1972 e 1975, a via foi encerrada a todo o tipo de tráfego, situação que gerou inúmeros protestos por par-

colação das velhas locomotivas a vapor, as automotoras "Allan", movidas a diesel, deixaram uma imagem de marca nesta via férrea. Em 2001, tanto as "Allans" como as "Djuro Dakovic" foram retiradas de serviço e foram introduzidas as automotoras "ABB/Sorefame".

Em nossa opinião a política de gestão da Linha do Vale do Vouga por parte da CP não está a ser conduzida da melhor forma. Não se pode simplesmente encerrar percursos e estações a pretexto de um falso argumento de que a linha do prejuízo. É necessário reajustar horários às necessidades das populações; explorar a vertente turística; ter em conta que o País não é só o litoral e que o caminho



Comboio Alfa Pendular



Terminal em Espinho, da linha do vouga

de ferro é um meio essencial para a mobilidade das populações do interior. Pensamos que os municípios que são atravessados por esta via férrea devem coordenar esforços, em conjunto com a Refer, para viabilizar um projecto que poderá passar pela modernização da Linha do Vouga ou pela construção de uma linha de metro à superfície. A obra de enterramento da Linha do Norte em Espinho, é uma boa oportunidade para encetar esforços nesse sentido.

Das Locomotivas a Vapor ao comboio Alfa Pendular

A locomotiva a vapor foi utilizada em Portugal até aos finais da década de 70 do século XX. As "Compound", construídas pela casa inglesa Beyer Peacock, chegaram ao nosso país em 1890, por encomenda da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses. Na mesma época foram adquiridas locomotivas a vapor à fábrica francesa



M. Cales

Fives-Lille, para o serviço de rápidos entre Lisboa e o Porto, percurso que levava mais de sete horas a percorrer. Em 1911, a casa alemã Henschel e Sohn vende à Companhia Portuguesa Locomotivas mais potentes, que conseguiam atingir os 120 km/h, reduzindo o tempo de viagem de Lisboa ao Porto para cinco horas e meia. No ano de 1925, entraram ao serviço as novas máquinas "Pacific", de estrutura mais pesada, facto que permitiu melhorar o conforto dos comboios. Nos inícios dos anos 40, realizaram-se os primeiros trabalhos de adaptação das locomotivas a vapor à queima de óleos, devido aos problemas de aquisição de carvão. Em 1941, entram ao serviço, na Linha do Norte, as famosas carruagens americanas com caixa em aço inoxidável "Budd", aumentando o conforto das viagens. Entre 1944 e 1945, foram construídas as maiores e mais potentes locomotivas a vapor utilizadas pela CP: vinte unidades americanas fabricadas

pela Alco, que pesavam 150 toneladas e tinham um esforço de tracção de quase treze mil kilogramas. Em finais da



Uma vista aérea da linha do norte

mesma década, começaram a circular as primeiras locomotivas diesel-eléctricas "RSC-3", fabricadas também pela Alco. O trajecto entre o Porto e Lisboa passou a ser efectuado em quatro horas e cinquenta minutos. Em 1948, estavam em funcionamento trezentas e quarenta e uma locomotivas a vapor.

A aposta definitiva nas locomotivas movidas a diesel e a electricidade verificou-se a partir de 1958, com a compra de quinze locomotivas eléctricas provenientes da Alemanha, da Série 2500 e depois, em 1961, com a construção das primeiras locomotivas a diesel e a electricidade pela fábrica portuguesa Sorefame. O aumento da construção e aquisição de locomotivas diesel-eléctricas, bem como de automotoras a diesel, permitiu acabar de uma forma gradual com a tracção a vapor.

Em 1967, estava concluída a electrificação da linha do Norte, e os comboios "Foguete", agora com tracção eléc-

trica, efectuavam todo o percurso em quatro horas e quinze minutos. No ano de 1974, chegaram a Portugal as locomotivas francesas "Alsthom", da Série 2600, reduzindo o itinerário de Lisboa ao Porto para quatro horas e cinco minutos. Três anos mais tarde, as velhas locomotivas a vapor eram retiradas de circulação nas linhas férreas de via larga. No final da década de setenta, e devido à renovação integral da linha do Norte, que tinha troços de 140 km/h e também de 120 km/h, os comboios "Foguete" reduziram para três horas o percurso de Lisboa ao Porto.

O ano de 1986, marcou o início da circulação das primeiras carruagens "Corail", mais confortáveis e equipadas com ar condicionado. Neste ano foi criado o serviço Alfa, hoje designado por Intercidade. Nos anos 90, verificou-se um maior investimento nos caminhos de ferro por parte do governo português, com par-



M. Cales

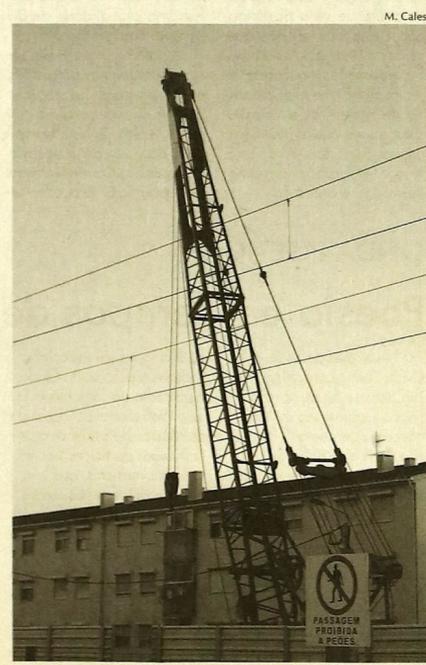
riale 3400 (Siemens/Bombardier) que entraram em 2002, para o serviço Suburbano do Grande Porto. Com uma velocidade máxima de 140 km/h, mais confortáveis e equipadas com ar condicionado. Neste ano foi criado o serviço Alfa, hoje designado por Intercidade. Nos anos 90, verificou-se um maior investimento nos caminhos de ferro por parte do governo português, com par-

As obras de rebaixamento da linha férrea

Ao longo dos últimos 140 anos, o caminho de ferro continua a ser um dos factores primordiais para o desenvolvimento do concelho de Espinho. No entanto, o traçado da via férrea, ao dividir a cidade em duas metades, é um obs-

táculo a um desenvolvimento harmonioso, quer do ponto de vista urbanístico e ambiental como também na vertente da mobilidade e segurança da população. A obra que já se encontra em execução e que naturalmente vai trazer mais incómodos à população que reside na zona envolvente da linha férrea, permitirá, concertada, uma requalificação urbana que responda aos seus anseios e que melhore a sua qualidade de vida. Contudo, a Refer e a autarquia espinhense têm que conjugar esforços no sentido de minimizar os impactos negativos que uma obra desta envergadura vai causar no quotidiano da população espinhense. A informação e os esclarecimentos a prestar aos munícipes no decorrer dos trabalhos é uma opção sensata em que todos têm a ganhar.

Armando Bouçon



M. Cales

m Espinho

alguns dos espaços que marcaram e continuam a marcar a história do caminho de ferro na nossa cidade e por envolvimento progressivo.



Terminal em Espinho, da linha do Vouga

de ferro é um meio essencial para a mobilidade das populações do interior. Pensamos que os municípios que são atravessados por esta via férrea devem coordenar esforços, em conjunto com a Refer, para viabilizar um projecto que poderá passar pela modernização da Linha do Vouga ou pela construção de uma linha de metro à superfície. A obra de enterramento da Linha do Norte em Espinho, é uma boa oportunidade para encetar esforços nesse sentido.

Das Locomotivas a Vapor ao comboio Alfa Pendular

A locomotiva a vapor foi utilizada em Portugal até aos finais da década de 70 do século XX. As "Compound", construídas pela casa inglesa Beyer Peacock, chegaram ao nosso país em 1890, por encomenda da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portugueses. Na mesma época foram adquiridas locomotivas a vapor à fábrica francesa

Fives-Lille, para o serviço de rápidos entre Lisboa e o Porto, percurso que levava mais de sete horas a percorrer. Em 1911, a casa alemã Henschel e Sohn vende à Companhia Portuguesa locomotivas mais potentes, que conseguiam atingir os 120 km/h, reduzindo o tempo de viagem de Lisboa ao Porto para cinco horas e meia. No ano de 1925, entraram ao serviço as novas máquinas "Pacific", de estrutura mais pesada, facto que permitiu melhorar o conforto dos comboios. Nos inícios dos anos 40, realizaram-se os primeiros trabalhos de adaptação das locomotivas a vapor à queima de óleos, devido aos problemas de aquisição de carvão. Em 1941, entram ao serviço, na Linha do Norte, as famosas carruagens americanas com caixa em aço inoxidável "Budd", aumentando o conforto das viagens. Entre 1944 e 1945, foram construídas as maiores e mais potentes locomotivas a vapor utilizadas pela CP: vinte unidades americanas fabricadas

pela Alco, que pesavam 150 toneladas e tinham um esforço de tracção de quase treze mil kilogramas. Em finais da



Uma vista aérea da linha do norte

mesma década, começaram a circular as primeiras locomotivas diesel-eléctricas "RSC-3", fabricadas também pela Alco. O trajecto entre o Porto e Lisboa passou a ser efectuada em quatro horas e cinquenta minutos. Em 1948, estavam em funcionamento trezentas e quarenta e uma locomotivas a vapor.

A aposta definitiva nas locomotivas movidas a diesel e a electricidade verificou-se a partir de 1958, com a compra de quinze locomotivas eléctricas provenientes da Alemanha, da Série 2500 e depois, em 1961, com a construção das primeiras locomotivas a diesel e a electricidade pela fábrica portuguesa Sorefame. O aumento da construção e aquisição de locomotivas diesel-eléctricas, bem como de automotoras a diesel, permitiu acabar de uma forma gradual com a tracção a vapor.

Em 1967, estava concluída a electrificação da linha do Norte, e os comboios "Foguete", agora com tracção eléc-

trica, efectuavam todo o percurso em quatro horas e quinze minutos. No ano de 1974, chegaram a Portugal as locomotivas francesas "Alsthom", da Série 2600, reduzindo o itinerário de Lisboa ao Porto para quatro horas e cinco minutos. Três anos mais tarde, as velhas locomotivas a vapor eram retiradas de circulação nas linhas férreas de via larga. No final da década de setenta, e devido à renovação integral da linha do Norte, que tinha troços de 140 km/h e também de 120 km/h, os comboios "Foguete" reduziram para três horas o percurso de Lisboa ao Porto.

O ano de 1986, marcou o início da circulação das primeiras carruagens "Corail", mais confortáveis e equipadas com ar condicionado. Neste ano foi criado o serviço Alfa, hoje designado por Intercidades. Nos anos 90, verificou-se um maior investimento nos caminhos de ferro por parte do governo português, com par-

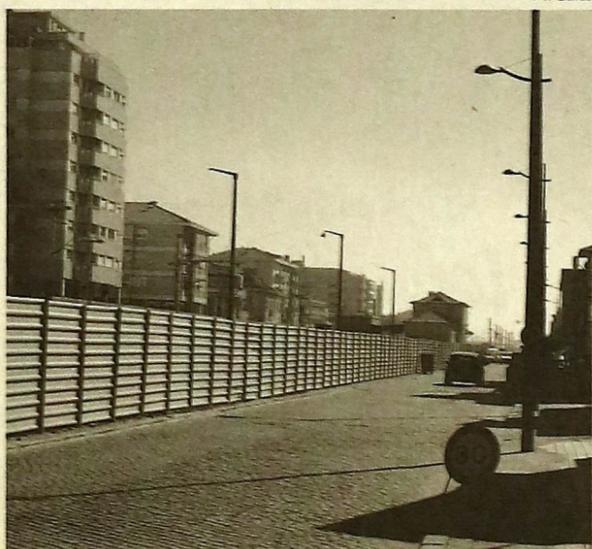
rie 3400 (Siemens/Bombardier) que entraram em 2002, para o serviço Suburbano do Grande Porto. Com uma velocidade máxima de 140 km/h, tem como característica principal a ausência de portas de intercomunicação, e dispõem de ar condicionado, instalação sonora e sistema de vídeo-vigilância. Algumas destas locomotivas fazem o percurso entre o Porto e Aveiro. Em suma, resta-nos esperar pelo "TGV" e entrar no reino da alta velocidade ferroviária.

As obras de rebaixamento da linha férrea

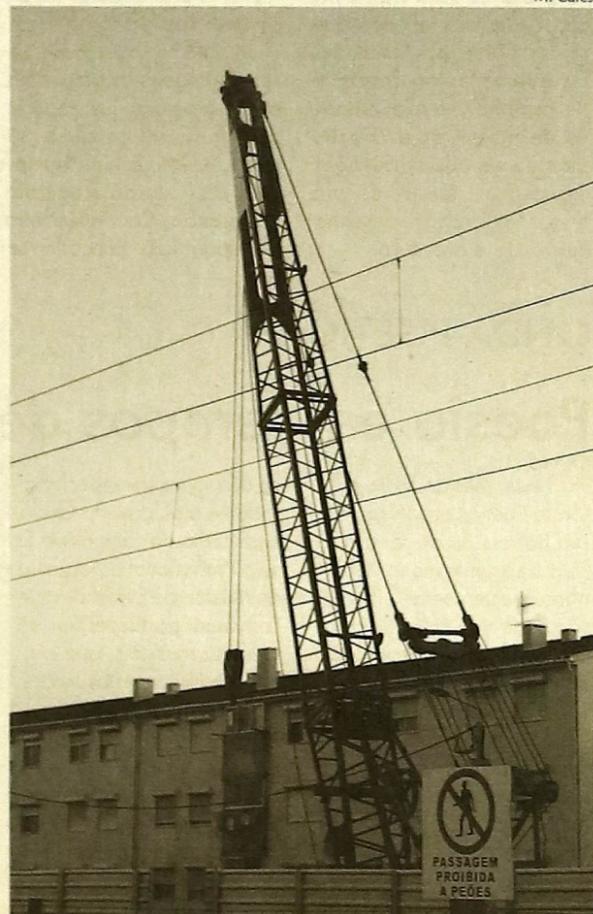
Ao longo dos últimos 140 anos, o caminho de ferro continua a ser um dos factores primordiais para o desenvolvimento do concelho de Espinho. No entanto, o traçado da via férrea, ao dividir a cidade em duas metades, é um obs-

táculo a um desenvolvimento harmonioso, quer do ponto de vista urbanístico e ambiental como também na vertente da mobilidade e segurança da população. A obra que já se encontra em execução e que naturalmente vai trazer mais incómodos à população que reside na zona envolvente da linha férrea, permitirá, concerteza, uma requalificação urbana que responda aos seus anseios e que melhore a sua qualidade de vida. Contudo, a Refer e a autarquia espinhense têm que conjugar esforços no sentido de minimizar os impactos negativos que uma obra desta envergadura vai causar no quotidiano da população espinhense. A informação e os esclarecimentos a prestar aos munícipes no decorrer dos trabalhos é uma opção sensata em que todos têm a ganhar.

Armando Bouçon



M. Cales



M. Cales

ONDA SONORA

"Leitmotiv", simples e especial

Ouvir música no local de trabalho pode aumentar a produtividade nas suas tarefas profissionais. Foi o que revelou um estudo, recentemente feito pela Logitech. Segundo esta empresa, ouvir música no trabalho, aumenta a inspiração, a produtividade global, ajuda a relaxar e reforça a concentração no serviço. Mas, ainda segundo as estatísticas, se a música que ouvirmos for do estilo musical Pop, as nossas capacidades aumentam ainda mais, ajudando também a combater o stress.

Então para aumentar a sua eficiência enquanto trabalha, que tal ouvir o novo trabalho dos Ez Special?

Este grupo, natural de Santa Maria da Feira, lançou recentemente "Leitmotiv". Mas antes mesmo do lançamento deste seu último álbum, os Ez Special fizeram uma breve visita aos estúdios da XL. E foi no programa que faço, "Tardes XL", que melhor fiquei a conhecer este seu novo trabalho, o sucessor de "In n'Out" - primeiro trabalho da banda, de onde foi extraído "Daisy", tema que tanto sucesso fez no verão de 2003. Aliás, e segundo um estudo on-line, ficou provado que, por dia, dois milhões de portugueses abanam o pescoço, sacodem a ponta do pé e afinam a garganta ao som do "La La La La uhh!".

O grupo da Feira é já um sucesso a nível nacional e conseguiu, mesmo, o reconhecimento junto de artistas internacionais, nomeadamente por um elemento dos James, que afirmou ter ficado impressionadíssimo quando ouviu o Ricardo, o vocalista dos Ez, cantar. Foi por esse motivo que até aceitou produzir este grupo português.

Quanto ao porquê da banda ter escolhido o nome de Ez Special, o vocalista é peremptório: "A nossa música assenta na simplicidade, por gostarmos muito de fazer música e por nos empenharmos, acreditamos que esta é realmente boa, é realmente especial."

Consumado o sucesso, 2004 serviu então para os Ez Special recuperarem energias para este novo trabalho que promete voltar a desgastá-los. Uma vez que, ainda segundo Ricardo Azevedo, "temos as melhores expectativas, já que a receptividade do single está a ser fantástica. A música passava na TV e ninguém sabia de quem era. Entretanto, com ajuda das rádios, o público percebeu de quem era a música e ficou surpreendido". A banda explica também que deste novo trabalho não será apenas "My Explanation" que fará sucesso, na medida em que os Ez prometem que sairão mais singles deste álbum.

Neste momento, os Ez Special já estão a preparar muitos concertos, entre os quais estão incluídas várias semanas académicas até ao final deste mês. Entretanto estarão aqui mais perto apenas no mês de Junho, nomeadamente no dia 25, em Arouca e logo a seguir no dia 26, em Albergaria-a-Velha. Relativamente a estes concertos, a banda diz que trabalha para que eles sejam o mais espectacular possível, já que gostam que o público saia satisfeito.

Estes meninos, que até talvez possam ser chamados os reis das bandas sonoras de campanhas publicitárias da rede móvel TMN, fazem parte de um leque de grupos que, segundo os estudos já mencionados, ajudam a aumentar a sua produtividade e aliviar o stress no local de trabalho.

"Leitmotiv" é então um daqueles trabalhos que pode escutar a qualquer hora, em qualquer dia e em qualquer parte do mundo, com a garantia de que a sua produtividade aumentará e o seu stress diminuirá.

Lidia Amorim

ENTREGA DE PRÉMIOS E EXPOSIÇÃO

36x86 = ARTE XXI6

Pela 6ª vez, a Câmara Municipal de Espinho voltou a organizar o concurso ARTEXXI. Nesta iniciativa pretende-se a participação de jovens artistas que sejam naturais, residentes ou estudantes no concelho de Espinho, com o objectivo de incentivar a criação plástica em diferentes áreas expressivas, tais como pintura, fotografia, desenho, ilustração e escultura.

Este ano, a adesão ultrapassou as expectativas com um total de 36 jovens artistas inscritos, o que perfaz uma globalidade de 86 obras a concurso.

Agora é altura de serem entregues os galardões e de anunciar os premiados. É já no próximo sábado, pelas 21h30 na galeria da junta de Freguesia de Espinho. Com a entrega dos prémios, proceder-se-

á, igualmente, à abertura de uma exposição que permitirá ao público ficar a conhecer todos trabalhos participantes, e que estará patente até ao dia 29 de Maio, naquele espaço. De salientar, ainda, que esta cerimónia de abertura contará com a colaboração do TPE - Teatro Popular de Espinho, que ajudará a dar outras cores a esta iniciativa. **C.L.G.**

ONDA POÉTICA

Poesia em tempos de crise,

Neste mês de Maio a Onda Poética organizou a sua 86ª sessão de acordo com o seguinte mote: "Conhecem este poeta?". A sessão deste mês coincide com um período complicado da vida desta tertúlia de poesia, uma vez que o espaço em que tem vindo a realizar as suas apresentações mensais, o Bar Dominó do Casino de Espinho, passou a estar interdito, por motivos legais, a menores de idade. O que impossibilita a presen-

ça de alguns jovens colaboradores regulares da Onda, bem como dos alunos da Escola Profissional e Academia de Música de Espinho, que costumam participar nos interlúdios musicais, que também compõem estes serões poéticos.

No entanto, a organização conseguiu contornar estas dificuldades e levar esta Onda a bom Porto. Assim, a primeira parte do programa foi preenchida, como habitual, por poemas lidos pelos re-

sidentes e convidados, tendo sido escolhidos textos de autores como Eduardo Guerra Carneiro, Maria Isabel Barcelos, João Nascimento, António Gancho, João Moutinho, Leonor Baptista, Luís Pignatelli, Manuel Laranjeira, Sebastião Alba, Nuno Higinio e António Pedro.

Nesta última segunda-feira, os interlúdios musicais estiveram a cargo de Francisco Seabra ao piano, docente naquelas instituições de ensino musical. **C.L.G.**

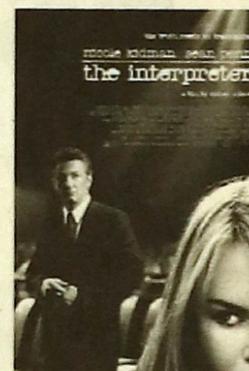
Filmes da semana

A intérprete

MULTIMEIOS

12 a 18 de Maio de 2005 | 17h e 22h (excepto à 2ª feira)

The Interpreter, de Sydney Pollack Com: Nicole Kidman, Sean Penn, Catherine Keener, Yvan Attal
Reino Unido. 2005. Drama / Thriller. M/122



"A Intérprete" conta a história de Silvia Boome (Nicole Kidman), uma interprete nas Nações Unidas, que inadvertidamente ouve uma ameaça de morte contra o líder de uma fictícia nação africana, que vai dirigir-se à Assembleia Geral da ONU. A partir daquele momento, Silvia terá de proteger-se - pois é um alvo a abater - e fazer alguém acreditar na sua história, de forma a poder salvar a vida daquele homem. Tobin Keller (Sean Penn) é um agente federal encarregue de a proteger, mas que mesmo assim tem dúvidas sobre a veracidade do que ela diz..

xXx2 - Estado Radical

CASINO

2ª a 5ª feira | 15h30 e 21h30 | 6ª e Sábado | 15h30, 21h30
Domingo | 15h30, 18h30 e 21h30

xXx2, State of the Union, de Lee Tamahori
Com: Ice Cube, Willem Dafoe, Samuel L. Jackson, Scott Speedman, Peter Strauss
EUA, 2005. Acção/Aventura/Thriller. 101 min



Neste imparável thriller de acção, os rumores de uma mudança política ecoam no Capitólio, e o Presidente é considerado um alvo a abater por uma facção radical de dissidentes mesmo no seio do Governo dos Estados Unidos. Apenas duas pessoas estão entre a liberdade e a anarquia. O novo Agente XXX irá enfrentar os revoltosos do Governo. Nele reside a única esperança de evitar o primeiro golpe de estado da história dos EUA.

SESSÃO DAS 24 HORAS

13 DE MAIO - O AMOR É ETERNO

14 DE MAIO - O ASSASSÍNIO DE RICHARD NIXON

Uma caminhada pelo Coração

28
Maio
10 horas

Oferta de brindes aos 500 primeiros inscritos

A partir dos 16 anos

Largo da Câmara



Inscrições Posto de Turismo de Espinho de 2 a 20 de Maio
Org: Câmara Municipal de Espinho

DOSSIER MÚSICA EM ESPINHO

Mordente Ascendente

Nuno Neves

São cinco, são novos e querem ser diferentes. O projecto tem já um ano e surgiu a partir de conversas entre o guitarrista, João Carneiro, e o vocalista, João Belchior. Ainda não experimentaram os seus originais em português em concerto mas experiência é algo que não falta a este grupo. Planeiam gravar uma maquete para breve e depois participar em alguns concertos de bandas de garagem. Sobre o panorama musical em Espinho, afirmam que já esteve melhor, acrescentando que o que falta "é mais apoio às bandas espinhenses".

Os sons da adega

O sítio de ensaios é uma adega pequena, cheia de material musical: colunas, amplificadores, até uma mesa de mistura. Espaço, não há muito, mas ao menos têm condições. É assim que a banda Mordente - que é um ornamento musical, muito comum em violino e em guitarra - ensaia todos os fins-de-semana. Belchior, 21 anos, vocalista, Carneiro, 21 anos, guitarrista, Eduardo, 25 anos, baixista, João, 21 anos, baterista, e Michael, 23 anos, saxofonista, são os cinco elementos da banda que tem em Dave Matthews Band a sua principal influência, apesar de Pink Floyd e o Funk também estarem, de certa maneira, presentes na sonoridade praticada pelos Mordente.

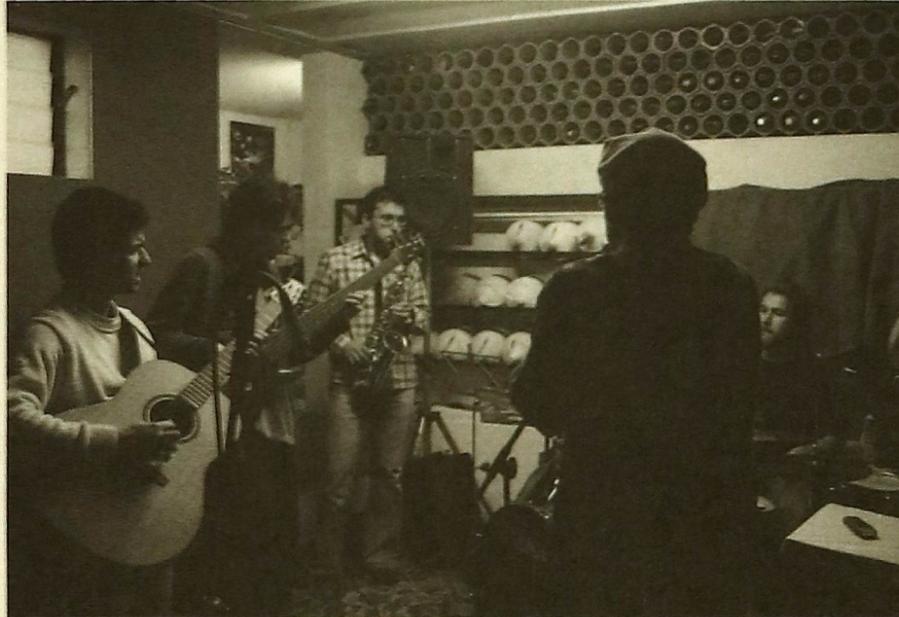
Assiduidade precisa-se

Ao contrário do que seria de esperar, o grande obstáculo desta banda não é onde ensaiar, nem a falta de material, mas sim a falta de assiduidade de alguns elementos "que impediam o projecto de avançar", diz João Carneiro. Segundo o guitarrista, o grupo

espera que daqui a três meses já possa mostrar o seu material ao vivo. Material esse que será inteiramente composto de originais e, ainda por cima, em português. "Nós preferimos apostar em músicas que saiam daqui, do que apostar em músicas que cheguem aqui" explica Carneiro, acrescentando que está nos Mordente mais pelo estilo de música, pelo gosto em tocar, do que pelo dinheiro, porque, "se quisesse ganhar dinheiro, formava uma banda de covers". Michael concorda, afirmando que "há mentes criativas em Portugal". "Porque é que temos que copiar os outros? O que é necessário é dar oportunidades a essas bandas que pretendem inovar", explica o saxofonista. Já quanto a cantar em português, Belchior, o vocalista e letrista da banda, justifica a opção muito por causa do estilo que tocam. "É uma música mais liberta, na qual o português encaixa-se bem. O português deixa de ser um fardo, como o é noutros estilos", finaliza o vocalista.

Panorama negro

E como vê, esta banda, o panorama musical de Espinho? "Está um pouco apagado, principalmente por dois motivos. Primeiro, a quase inexistência de locais onde as bandas possam mostrar o seu trabalho; segundo, o apoio da câmara, que poderia ser muito maior do que actualmente é", explica João Belchior. O vocalista considera os bares de Verão de Espinho os únicos com condições para suportar acontecimentos musicais, dizendo ainda que festivais como o Tucátulá são importantes mas não o suficiente. "O Tucátulá é uma boa iniciativa mas porque não fazer um evento só de música?" pergunta. Segundo o músico, muitas bandas não têm o



Os Mordente Ascendente têm nos Dave Matthews Band a sua principal influência

material necessário para dar concertos. "Conheço muitos grupos que tocam, ensaiam e tudo o mais. Têm as suas guitarras, a bateria, microfones e amplificadores, mas quando chega a altura de sair da

garagem, não podem porque não tem uma mesa de mistura, ou colunas, que lhes permitam dar um concerto. E aí poderia ser uma maneira da câmara sustentar a música espinhense, concedendo-lhes esse mate-

rial", conclui João Belchior.

"O S. Pedro devia estar aberto"

Quanto aos espaços musicais, Belchior é peremptó-

rio ao afirmar que o Teatro S. Pedro devia estar aberto. E quanto à utilização daquele espaço para ensaios das bandas locais, o músico já vê obstáculos. "Enquanto sala de concertos, é a melhor em Espinho. Agora, acho que não seria viável a câmara alugar o espaço para as bandas ensaiarem. É complicado e não sei se as bandas estariam dispostas a pagar um aluguer". Já sobre a criação de um Festival de Bandas de Garagem, a opinião do vocalista dos Mordente é positiva. Apesar de não ter participado no único evento desse tipo que ocorreu em Espinho, há uns anos atrás, no fim da marginal norte, Belchior vê com bons olhos a reactivação desse festival. "Surpreendeu-me a qualidade sonora, a localização e o tamanho do palco, que era bastante grande. Acho que Espinho tem espaço, condições climáticas e bandas que justifiquem essa aposta".

Compreender a cena musical espinhense

A nossa cidade é palco de muitas e variadas manifestações culturais. Desde a música, passando pelo teatro, artes plásticas, cinema, dança... tudo isto acontece em Espinho!

A imagem de uma cidade que apresenta aos seus habitantes e turistas, como cartão de visita, apenas a praia ou o casino é, no mínimo, limitada. Para além destes e outros atractivos, Espinho tem-se destacado por uma intensa actividade cultural nas mais diversas áreas. A realização de festivais de cinema, o trabalho desenvolvido pelos grupos de teatro, a reconhecida afluência de visitantes às novas instalações da biblioteca, bem como o aparecimento de diversas bandas musicais são alguns exemplos que denunciam as potencialidades de uma cidade, em que uma séria e consciente aposta neste sector terá consideráveis repercussões no seu desenvolvimento, devendo, por isso, ser encarada com a mesma importância que outras actividades de índole económico-social e deixar de ser considerada uma área "à parte", já que a possibilidade de conciliação entre os conceitos de "cultura", "lazer" e "desenvolvimento económico-social", para além de viável, poderá ser, acima de tudo, eficazmente, bem sucedida.

Neste sentido, nos próximos números do Maré Viva, as páginas habitualmente dedicadas à divulgação do panorama cultural do concelho, serão, também, um espaço de reflexão desta área.

Procurando, assim, transmitir uma visão plural, daremos destaque às diversas formas artísticas desempenhadas, tanto a nível profissional como amador. Para além de darmos a conhecer as actividades desenvolvidas pelos diversos grupos e entidades, tentaremos, também, expandir a nossa cobertura de modo a evidenciar as dificuldades, apoios, incentivos... que afectam o seu desempenho, dando ênfase, entre outros aspectos, aos locais que existem na cidade destinados à representação artística, formas de captação de público, etc. Outro objectivo que pretendemos alcançar com este tipo de trabalho é "dar voz", não só aos projectos que já conseguiram o seu "lugar ao sol" no cenário cultural da cidade, mas, e sobretudo, aos que começam agora a dar os primeiros passos na afirmação da sua actividade. Assim, contamos também com a colaboração de quem estiver interessado em divulgar o seu trabalho nas andanças musicais, contactando-nos para o 227331355 (telef.) ou 227331356 (fax).

A conjugação de esforços será a principal componente para tornar a cultura na cidade uma "maré" cada vez mais viva, já que o talento existe, a vontade também e público interessado não falta! **C.C.**

Prontos a habitar, acabamentos e construção de qualidade.
Óptimas áreas e excelente vista sobre a cidade.

CGR
AMI 1817

Bem localizados, em urbanização de qualidade.
Possibilidade de venda de moradias prontas, com óptimas áreas.

CGR
AMI 1817

Fonseca
TECIDOS
MODAS
RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

RUI ABRANTES
ADVOGADO
Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Cons. DENTÁRIO
Odontologista **MÁRIO TAVARES**
CONSULTAS DE SEGUNDA A SÁBADO
MARCAÇÕES - TELEF. 227 341 810
FACILIDADE DE PAGAMENTO NAS PRÓTESES
RUA 18 N.º 582 - 1.º DT. - 4500 ESPINHO

RESTAURANTE MARRETA
de Pedro Silva Lopes
Caldeirada e Cataplanas de Peixe
Cataplanas de Tamboril
Açorda e Arroz de Marisco
ACEITAM-SE ENCOMENDAS PARA FORA
Rua 2 N.º 1355/1361 * Tel. 227340091
4500 ESPINHO * PORTUGAL

Romy
cabeleireiro
esteticista - massagista
manicure e pedicure
Rua 31, 330 • 4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

"TERTÚLIA DO DRAGÃO"

Lesões musculares

A Casa do FC Porto de Espinho levou a cabo, na passada quinta-feira, a segunda sessão da "Tertúlia do Dragão". O convidado da noite foi Nelson Puga, actual médico da equipa de futebol do Futebol Clube do Porto.

Nelson Puga orientou a sua intervenção sobre Medicina Desportiva, em torno da temática das lesões musculares. Perante uma plateia de cerca de 30 pessoas, o chefe da equipa médica do clube azul e branco, contou, na mesa, com a presença de Nuno Almendra, presidente da casa portista de Espinho, e de Lúcio Alberto, director do jornal Defesa de Espinho, que moderou o debate.

Como já vem sendo habitual, a assistir ao evento estiveram figuras conhecidas do desporto nacional, nomeadamente, Vítor Hugo, ex-atleta

do Porto e actual presidente honorário da delegação portista e Hugo Ribeiro, espinhense e jogador de voleibol do Castelo da Maia.

O mundo das lesões

De uma forma simples, recorrendo a uma apresentação multimédia, o médico explicou, através de vários documentos e gráficos, a especificidade deste tipo de lesões, explicando os diversos graus de classificação e os seus mais variados tratamentos.

O médico defendeu que qualquer atleta a nível desportivo só "deve voltar a competir, a partir do momento em que clinicamente haja ausência de dor" e, para que isso aconteça, "é necessário que se faça um diagnóstico

preciso para que depois se possa efectuar o melhor tratamento". O orador apresentou também os diversos tratamentos que normalmente são efectuados conforme a gravidade ou não da lesão dos atletas. E deu o exemplo do "reforço muscular com trabalho isocinético e os factores de crescimento".

Nelson Puga concluiu a sua intervenção, acrescentando que há vários aspectos a ter em conta para que o atleta possa sempre dar o máximo do seu rendimento: o equilíbrio muscular, a prevenção, o tratamento, a proprioceptividade e a fadiga.

No final desta segunda tertúlia portista, o médico do Porto aproveitou para agradecer ao clube por lhe dar a oportunidade de trabalhar nesta área da medicina desportiva. Nelson Puga expli-

cou ainda que a filosofia do Porto, é "estar ali para servir, prestando provas aos atletas e aos treinadores e sem assumir qualquer tipo de protagonismo, porque o que importa é que o clube ganhe".

Público participou activamente

Nelson Puga confessa ter ficado "satisfeito" com este convite da Casa do Porto de Espinho, para participar na segunda Tertúlia do Dragão. Habitado a este tipo de ambientes, já que costuma participar em várias iniciativas desta natureza, sobretudo na área da Medicina Desportiva, Nelson Puga sublinhou que ficou "surpreendido com a participação activa do público" e com "o interesse demonstrado nesta área específica". **E.S.**

VICTOR PINTO BASTO NA BME

A dor do povo Basco em livro

Continuando a dar eco às mais recentes novidades editoriais, a Biblioteca Municipal de Espinho volta a organizar a apresentação de um livro. Desta feita, trata-se de um trabalho de Victor Pinto Basto "Gente que dói... - o conflito Basco por quem o vive", editado por Deriva Editores. A apresentação, na próxima terça-feira, pelas 21h30, estará a cargo de Joaquim Fidalgo, jornalista do "Público" e docente na Universidade do Minho. «Gente que dói» é o segundo livro de Vítor Pinto Basto e reúne histórias de gente comum que sofreu, e continua a sofrer, as consequências da instabilidade política no País Basco.

Vítor Pinto Basto nasceu em 1959, no Porto. É licenciado em Filosofia e jornalista desde 1982. No "Jornal de Notícias", onde trabalha na secção Mundo, depois de ter sido coordenador do Grande Porto e editor das secções Reportagem e do País, publicou a reportagem que serviu de base a este livro. Dos outros jornais onde trabalhou destacam-se o "Diário de Notícias", "A Capital", "Europeu" e "O Jornal". O jornalista foi também dirigente do Círculo de Cultura Teatral/Teatro Experimental do Porto e da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto. Quanto a livros da sua autoria, publicou "O Segredo de Ana Caio" (ed. Campo das Letras). **C.L.G.**

"Ensino Público, que futuro?"

"Ensino Público, que futuro?", esta é a pergunta que a Associação de Pais e encarregados de educação da Escola N.º 2 do 1.º CEB e Jardim de Infância de Espinho, querem ver respondida. Para tal, convocaram um colóquio/debate para a próxima terça-feira, às 21h30, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho.

Em cima da mesa vão estar temas como o insucesso escolar - exclusão social, rede ATL (Actividade de Ocupação dos Tempos Livres), modelo vertical de gestão e as responsabilidades nacionais e locais, instabilidade dos professores face aos projectos educativos, concelho municipal de educação: para que serve e porque não existe em Espinho; prevenção, segurança e higiene nas escolas.

Para debater "Ensino Público, que futuro?", foram convidados o presidente da Câmara Municipal de Espinho, o director da Direcção Regional da Educação Norte, o presidente do Conselho Executivo do Agrupamento Sá Couto, o presidente da Confederação Nacional das Associações de Pais e um técnico superior de segurança, higiene e saúde no trabalho. Para além destes, estão também convidados representantes dos partidos com representação autárquica em Espinho (PS, PSD, PCP e CDS).

A entrada é livre, mas condicionada aos lugares existentes. **P.F.**

REALIZAÇÃO DE BERNARDO GOMES DE ALMEIDA

Campo da Idanha foi palco de curta-metragem

O cinema voltou à cidade de Espinho. Não na tela, mas na realidade. É que os alunos da ESAP (Escola Superior Artística do Porto), aproveitaram o Campo da Idanha para rodarem uma curta-metragem, formato de cinema, na passada segunda e terça-feira. Bernardo Gomes de Almeida, cineasta espinhense, foi o realizador de um trabalho "que envolveu um largo número de pessoas e meses intensos de trabalho". "Processo 11923 - O Caso do Treinador Desaparecido" é o nome de uma "curta" que promete ser extensa de qualidade. "Curta" essa que tem como cenário "um balneário, onde o treinador escolhe o onze inicial para um jogo que só acontece na sua cabeça". Tendo consciência que a tela também educa, Bernardo Gomes de Almeida realça que "tem sido usual a utilização do cinema como veículo educativo e ideológico, e os actores desta curta-metragem são todos de Espinho e não actores, porque só assim se consegue a concretização dos nossos objectivos". **S.C.**

Associação Social e de Convívio para a Terceira Idade da Freguesia de Espinho

Convocatória

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Social e de Convívio para a Terceira Idade da Freguesia de Espinho, VITOR JORGE DE OLIVEIRA SOUSA, em conformidade com os estatutos, artigo 26 da alínea 8, convoca todos os associados a estarem presentes na Assembleia Geral, que se realizará no próximo dia 17 de Maio de 2005, pelas 15.30 horas, na sede, sita na rua 16 n.º 302 em Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Assuntos de interesse para a Associação
2. Apreciar e votar o programa de acção e orçamento para o corrente ano

A Assembleia Geral só poderá reunir à hora marcada com a presença da maioria dos Associados, ou, trinta minutos depois, com qualquer número de Associados presentes, conforme os estatutos, artigo 26 do n.º 13.

Espinho, 12 de Maio de 2005

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Vitor Jorge de Oliveira Sousa



JOSÉ ARTUR DE PINHO DIAS

AGRADECIMENTO

A família vem, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que a acompanharam na sua dor.

Espinho, 12 de Maio de 2005

FUNERÁRIA NOSSA SENHORA DA AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES
RUA 20 N.º 887 - TELEF. 227345129 - 4500 ESPINHO

Casimiro de Andrade

MÉDICO DENTISTA

CONSULTÓRIO: RUA 22 N.º 487 - 1.º (JUNTO À CÂMARA)

Telefone 227344909 - ESPINHO



aldemar Oliveira & Ca. Lda.

MEDIADORES DE SEGUROS

RUA JOSÉ CORREIA DE CASTRO, 55
4535-481 S. PAIO DE OLEIROS
TELEFONE 227 459 175/6
TELEFAX 227 459 177

FUTEBOL - LIGA DE HONRA

Preciosos pontos

João Limas

O Sporting de Espinho que se apresentou no Comendador Manuel de Oliveira Violas, para defrontar o Felgueiras, foi uma equipa consciente da importância que tinha a conquista dos três pontos. Com apenas quinze jogadores disponíveis, o técnico alvi-negro teve que introduzir no onze inicial algumas adaptações, o que em termos de rendimento da equipa se fez sentir nos minutos iniciais. Ansiedade quanto baste, nervosismo à flor da pele, os "tigres" sentiam muitas dificuldades em chegar junto da baliza dos durrienses. Já na recta final da etapa inaugural, e numa jogada de insistência, o ponta de lança Quim captou um ressalto de Jójó e à entrada da grande área adversária atirou a contar.

Na segunda parte o Sporting de Espinho, à imagem do que havia acontecido com o Varzim, passou por alguns momentos de aflição. Agostinho, extremo esquerdo do conjunto felgueirense teve nos pés a oportunidade de ouro de restabelecer o empate, porém, na baliza espinhense estava um Tó Ferreira ao seu melhor nível. O guarda redes dos "tigres" voltou a ser decisivo e evitou que o remate de Agostinho



M. Cales

tivesse êxito. Até ao final da partida, o Sporting de Espinho conseguiu acertar com as marcações no meio campo, controlou a posse da bola e, ao apito final, comemorou a conquista dos três pontos. A vitória do Espinho

premeia a crença, a união e o esforço da equipa espinhense. A arbitragem de António Costa esteve bem, apenas um senão. Perdoou a expulsão a Bacari, quando este agrediu já na recta final da partida o lateral direito dos "tigres", Álvaro.

premeia a crença, a união e o esforço da equipa espinhense. A arbitragem de António Costa esteve bem, apenas um senão. Perdoou a expulsão a Bacari, quando este agrediu já na recta final da partida o lateral direito dos "tigres", Álvaro.

ANTEVISÃO: CHAVES - ESPINHO (domingo, 16H00)

Para lá do Marão...queremos a manutenção

O Sporting de Espinho tem no próximo domingo, frente ao Desportivo de Chaves, uma nova final pela frente. Os "tigres" vêm de uma vitória por 1-0 frente ao Felgueiras, enquanto que o conjunto flaviense vem de uma derrota por 2-0 diante o Gondomar.

Para este encontro, Bruno Cardoso vai ter praticamente o plantel todo à sua disposição. A grande dúvida pren-

de-se afinal com Joel. Carlos Manuel, Magano, Nelson e Correia (castigados para o último jogo) já são opção para o técnico alvi-negro, daí que seja um Sporting de Espinho na máxima força aquele que para lá do Marão vai lutar pela manutenção.

Relativamente à equipa do Chaves, actualmente na última posição da pauta classificativa, o seu treinador Jor-

ge Amaral vai ter algumas dificuldades na construção do onze, nomeadamente no sector mais recuado. O lateral esquerdo Kasongo e o defesa central Peu estão castigados e são duas baixas de vulto para o conjunto flaviense, nesta partida de tudo ou nada frente ao Sporting de Espinho.

Recorde-se que na primeira volta, Sporting de Espinho e Desportivo de Chaves em-

pataram sem golos no Comendador Manuel de Oliveira Violas.

A duas jornadas do final da competição, os "tigres" em caso de vitória frente ao Chaves, se o favoritismo teórico se confirmar nos encontros em que os seus mais directos adversários estão inseridos, podem desde já assegurar a manutenção no campeonato nacional da II Liga. Força! J.L.

Palavra de treinador

"Vamos conseguir ficar"

"Foi um jogo bem disputado entre duas equipas que queriam conquistar os três pontos. Julgo que os jogadores do Sporting de Espinho assimilaram bem a mensagem para este jogo, interpretaram bem a responsabilidade do mesmo e conseguimos vencer com justiça. O Felgueiras praticamente não teve nenhuma oportunidade de golo. Estou apenas a lembrar-me da jogada em que o Agostinho aparece isolado em frente ao Tó Ferreira, porém o Tó está lá para defender e foi o que fez, e bem. Faltam duas finais. Com esta postura não tenho dúvidas que vamos conseguir a manutenção. Nós acreditamos e esperamos que todos também acreditem".

Bruno Cardoso, treinador do Espinho

"Resultado injusto"

"Por aquilo que as duas equipas produziram durante os noventa minutos julgo que o Felgueiras merecia algo mais. Julgo que é um resultado injusto. Não foi um bom jogo, também, atendendo às condicionantes de uma e outra equipa não seria de esperar um bom jogo de futebol. Houve muita luta e o Sporting de Espinho acabou por ser mais feliz. Apesar da derrota o Felgueiras tem todas as condições para se manter na II Liga e começar desde já a preparar a próxima época".

António Lima Pereira, treinador do Felgueiras

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
P. Ferreira	32	20	7	5	67
Naval	32	17	10	5	61
Est. Amadora	32	16	9	7	57
Marco	32	12	12	8	48
Leixões	32	14	6	12	48
Aves	32	14	6	12	48
Feirense	32	14	5	13	47
Maia	32	12	10	10	46
Varzim	32	11	8	13	41
Ovarense	32	11	7	14	40
Olhanense	32	10	10	12	40
Felgueiras	32	10	8	14	38
Alverca	32	10	6	16	36
Espinho	32	9	9	14	36
Sta. Clara	32	10	6	16	36
Portimonense	32	9	8	15	35
Gondomar	32	10	5	17	35
Chaves	32	8	10	14	34

RESULTADOS
32ª Jornada

Feirense 1	-	2 Naval
P. Ferreira 2	-	0 Est. Amadora
Sta. Clara 1	-	0 Portimonense
Aves 3	-	2 Maia
Ovarense 1	-	3 Leixões
Olhanense 1	-	1 Marco
Gondomar 2	-	0 Chaves
Espinho 1	-	0 Felgueiras
Alverca 1	-	0 Varzim

PRÓXIMA JORNADA

15 de Maio

Feirense	-	Varzim
Naval	-	P. Ferreira
Est. Amadora	-	Sta. Clara
Portimonense	-	Aves
Maia	-	Ovarense
Leixões	-	Olhanense
Marco	-	Gondomar
Chaves	-	Espinho
Felgueiras	-	Alverca

FORMAÇÃO

Juvenis "A" venceram o U. Lamas

Os Juvenis "A" não dão descanso à Oliveirense, no que diz respeito à luta pela subida ao Campeonato Nacional da modalidade. Domingo, a equipa de José Amadeu venceu no campo do Golfe, o vizinho União de Lamas por 1-0 e continua desta forma a um ponto da Oliveirense, que também ganhou o seu jogo neste fim-de-semana. No outro encontro do dia, realizado também no campo do Golfe, os Iniciados "B" triunfaram diante do Sanguedo por 2-0.

No sábado, realizaram-se cinco encontros, mas o saldo foi muito positivo, porque os "tigrezinhos" averbaram duas vitórias e três empates. Os Juvenis "B" empataram fora de portas com o Beira-Mar a um golo. Já os Juniores também não tiveram muitas razões para sorrir, já que no campo do Golfe, consentiram uma igualdade a um golo com o Águeda. As escolas "B" é que estão em boa forma, já que golearam em casa o Lourosa por 4-0. Quanto aos Infantis, a prestação foi mais modesta. Os "A" empataram em Águeda diante da equipa local a dois golos e os "B" conseguiram uma vitória suada frente ao Eixense por 2-1. E.S.

ÁRBITRO

Lucílio Baptista

A Comissão de Arbitragem da Liga Portuguesa de Futebol Profissional nomeou, para o encontro entre o Desportivo de Chaves e o Espinho, o árbitro internacional Lucílio Baptista. Esta temporada Lucílio Baptista já dirigiu os "tigres" por uma vez, o setubalense esteve no empate a duas bolas entre o Sporting de Espinho e o Estrela da Amadora. Lucílio Baptista tem 40 anos, é árbitro desde a temporada 84/85 e é bancário de profissão. José Cardinal e João Tomatas serão os árbitros assistentes. J.L.

Autocarros de borla

A direcção do Sporting de Espinho, consciente da importância que tem a partida frente ao Desportivo de Chaves vai colocar à disposição dos adeptos do clube autocarros para a deslocação até Chaves. A viagem é grátis e os custos de todos aqueles que queiram marcar presença em Chaves é de 10€ (custo do bilhete para a entrada no estádio). A saída está marcada para as 10h junto à Estação do Vouga. Para mais informações, os interessados devem dirigir-se à sede do Sporting de Espinho. J.L.

NELSON DESMENTE MARCO OSÓRIO

"Temos tudo em dia"



Ao contrário do que aconteceu com Mário Carlos, a saída de Marco Osório do Sporting de Espinho não está a ser nada pacífica. Marco Osório, ladeado pelo presidente do Sindicato dos Jogadores, promoveu uma conferência de imprensa dando conta que "o Sporting de Espinho o tinha discriminado e que tinha cinco meses de ordenado em atraso". Porém, o ex-jogador do Sporting de Espinho vai mais longe e afirmou que "estou a ponderar apresentar uma queixa crime contra o Sporting de Espinho, porque o vice-presidente Paulo Mendes e o secretário técnico Fernando Pedrosa invadiram a casa onde morava. Vasculharam tudo e no dia seguinte queria treinar e não me deixaram."

Face a estas declarações vindas a público, o capitão Nelson refere que "a minha presença na sala de imprensa no dia de hoje deve-se apenas, para em nome do grupo de trabalho, dizer que a direcção do Sporting de Espinho está a cumprir com os jogadores em termos de vencimento. Temos tudo em dia! Reprovo veemente tudo aquilo que tem vindo a público demonstrando o contrário".

Questionado sobre a postura do sindicato dos jogadores, Nelson refere que "o sindicato está a fazer o seu papel. O jogador em causa é seu filiado e o sindicato está a defendê-lo." J.L.

JOSÉ LEITÃO DEMITE-SE

Tinha uma visão diferente

João Limas

José Leitão, o vice-presidente do Sporting de Espinho para as modalidades amadoras, apresentou, na passada terça-feira à noite, a sua demissão do cargo que ocupava na direcção do clube. José Leitão chegou ao Sporting de Espinho pela mão do malgrado Jorge Moreira. Abraçou o projecto de dirigir as secções das modalidades de Andebol, Natação e Voleibol. Tudo parecia ir bem, os resultados apareceram: na natação, semana após semana os resultados aparecem, no andebol o projecto arrojado de ingressar na Liga Profissional tem dado cartas e, no voleibol, os "tigres" alcançaram, quatro anos depois, a final do campeonato. No entanto, e quando já preparava armas e bagagens para organizar a próxima temporada, José Leitão defendeu que a secção do voleibol deveria ser autónoma. A restante direcção, nomeadamente o presidente Rodrigo dos Santos, não aceitou e José Leitão decidiu apresentar a sua demissão.

Contactado pelo MV, José Leitão não escondia que estava "muito triste por ter tomado esta decisão. Não gosto de deixar projectos a meio. No entanto e face aos desenvolvimentos, não me restava outra solução senão apresentar a demissão. O presidente do clube é quem manda. O sr. Rodrigo dos Santos tem uma estratégia para o clube, e teve a oportunidade de me demonstrar que a autonomia da secção de voleibol não estava no horizonte. Como tinha uma visão diferente para o voleibol do Sporting de Espinho sair". O vice-presidente demissionário adianta ainda que na semana passada



deu uma longa entrevista a um jornal local. Só que "as minhas palavras não caíram bem no seio da direcção do clube, se calhar, porque meti o dedo em algumas feridas. Há algumas pessoas que me acusam de falar muito para os jornais, porém eu não tenho culpa de ter tido a felicidade de liderar um grupo de trabalho que somou vitórias, e como todos sabemos são as vitórias que os jornais e rádios querem noticiar". Em tom de desabafo, José Leitão confessa que "este ano de 2005 a direcção do Sporting de Espinho já não reúne desde Fevereiro. É difícil, sem reunir que exista consenso".

"Autonomia faria do Sporting de Espinho um grande na Europa"

O que levou José Leitão a apresentar a demissão dos "tigres" foi o facto de não ter conseguido a gestão autónoma para o voleibol. Com a autonomia, José Leitão não tem dúvidas de que "o Sporting de Espinho tinha condições para ser a melhor equipa nacional e um grande na Europa. Quando falo na gestão autónoma falo da gestão quer das receitas próprias que

o voleibol do clube tem, bem como, naturalmente das despesas. O voleibol do Sporting de Espinho tem receitas próprias que, juntando-lhe mais um ou outro apoio, daria perfeitamente para sermos um grande na Europa!

"Aprendi muito com o Toninho"

Apesar da tristeza na hora da saída, José Leitão leva recordações positivas do ano em que esteve à frente dos destinos do voleibol do Espinho. "Levo do Sporting de Espinho algumas lições de vida. Nesta hora de saída, não posso deixar de referir um nome com quem aprendi muito neste tempo que estive no Espinho. O Toninho é um grande homem e ensinou-me muito. No entanto, julgo que o Toninho merece um melhor tratamento, ele é uma grande alma do voleibol!

No passado fim-de-semana, o Sporting de Espinho sagrou-se campeão nacional de Iniciados. José Leitão, vice-presidente para o voleibol não marcou presença no pavilhão Municipal de Grijó. O vice-demissionário justifica a ausência: "agora que já posso falar, assumo que não

estive na fase final de iniciados porque considero que a direcção do Sporting de Espinho não tem moral para, na altura das vitórias da formação, aparecer para a fotografia. Tudo aquilo que as camadas de formação do Sporting de Espinho têm alcançado nos últimos anos, deve-se ao esforço dos pais e dos treinadores, bem como, desse grande nome do voleibol nacional que é o Toninho".

"Não sinto a confiança do presidente"

Questionado sobre o facto da tomada de posição de saída ser uma decisão irreversível, José Leitão responde que "é uma tomada de posição irreversível porque não sinto a confiança do presidente. Tenho tido, desde a hora em que apresentei a minha demissão, várias manifestações de apoio. José Mota, Rolando de Sousa, a professora Graça Guedes, o Dr. Jorge Alves e o engenheiro Sérgio Rocha são algumas das pessoas que já me disseram para repensar. Porém a minha decisão só volta atrás se o sr. presidente voltar a trás com o plano que tem para o voleibol do Espinho".

Na hora da saída, José Leitão deixa ficar no ar que "é preciso começar a pensar afinadamente no facto de que o pavilhão é a primeira infra-estrutura a ser demolida para a construção do pólo desportivo do Sporting de Espinho e com esta situação põe-se a pergunta: onde vai o voleibol do Espinho jogar?". Em jeito de despedida, José Leitão pede que "as pessoas ajudem o voleibol do Sporting de Espinho! Esta equipa, com mais um ou dois reforços, é candidata a ganhar todos os jogos que disputar!".

ESGRIMA

Novasemente no caminho do sucesso

Esgrima, sobretudo na sua vertente de alta competição, constitui actualmente uma actividade que envolve grandes investimentos materiais e humanos, determinando a crescente profissionalização de todos os sectores e agentes envolvidos, para além de dar substrato económico ao desenvolvimento. O Grupo Desportivo Novasemente tem apostado neste campo e no passado fim-de-semana organizou, na Nave, o III Torneio Regional de Esgrima. O evento envolveu 34 atletas de escalões infantis, nascidos entre 92/94.

Depois de uma fase de qualifying, entraram em prova 16 atletas. De destacar a presença de Helena Moreira e Miguel Oliveira nos oito primeiros lugares da tabela classificativa. Realce ainda para a participação de Quintino Santos, atleta da Novasemente, que obteve o segundo lugar. O vencedor foi João Queirós do Vianense Futebol Clube.

Foram entregues diplomas de presença e medalhas de participação a todos os atletas, e já no próximo sábado arranca, na Nave Polivalente, a Taça do Mundo Cidade de Espinho de Florete Masculino Sénior. **S.C.**

HÓQUEI EM PATINS

Vitória sofrida dos "mochos"

A Académica de Espinho voltou aos triunfos para o Nacional de Hóquei em Patins. Sábado, em Lisboa, os academistas venceram o Paço d'Arcos por 3-2, e mantém assim accessa a chama no que diz respeito à manutenção na primeira divisão.

Os academistas abriram o activo graças a um auto-golo da equipa do Paço d'Arcos. Até ao intervalo, ainda se podia ter assistido a mais golos, mas os guarda-redes defenderam tudo o que havia para defender.

No segundo tempo, o Paço d'Arcos entrou melhor e chegou à igualdade, num golo em que o guarda-redes acadêmico Domingos teve algumas culpas. A Académica de Espinho fez então do contra-ataque, a arma letal para chegar de novo à vantagem. Num desses lances, os "mochos" colocaram-se a vencer por 2-1, com um golo de Bruno. No entanto, o Paço d'Arcos empatou logo de seguida, após uma jogada de insistência. A três minutos do fim, André Pinto deu a vitória à Académica. Com este triunfo, os "mochos" estão no 6º lugar da classificação, com 17 pontos.

Sábado, às 18 horas, no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, a Académica de Espinho recebe o Gulpillhães, num jogo que promete ser escaldante, dada a rivalidade entre as duas equipas. **E.S.**

HÓQUEI EM CAMPO

Academistas golearam Perosinho

A equipa sénior da AAE qualificou-se para a próxima eliminatória da Taça de Portugal, após ter vencido no Sintético de Lamas o Perosinho por 10-0. Zé Catarino esteve em destaque na partida, ao apontar um "hat-trick".

Os academistas inauguraram o marcador à passagem do minuto 20, por Zé Catarino. Logo a seguir, Sérgio aumentou a vantagem dos "mochos" para 2-0, resultado com que se foi para intervalo.

No segundo tempo, Hugo Gonçalves dilatou o marcador, com dois golos de belo efeito. A vencer de forma folgada, a Académica geriu o resultado e, com naturalidade, chegou ao 5-0, por Marcelo Magano, após uma assistência de Zé Catarino. Perante um adversário frágil, os academistas voltaram a marcar mais dois golos, ambos por João Oliveira. Aos 60', Mário Vieira fez o 8-0, naquele que foi considerado o melhor golo da partida. Os "mochos" fecharam as contas do jogo, com dois tentos de Zé Catarino, acabando desta forma por conseguir uma vitória muito fácil diante do Perosinho, por 10-0.

A Académica volta agora apenas a competir para a Taça de Portugal, no próximo dia 21 de Maio, às 16h00, onde irá defrontar o actual campeão nacional, o União de Lamas.

Já os Juvenis jogaram neste fim-de-semana para o campeonato e conseguiram também uma goleada por 7-1, fora de portas, frente ao Lousada. **E.S.**

RODRIGO DOS SANTOS, PRESIDENTE DO SCE

"Quem não pactuar com o plano do clube só tem um caminho a seguir: sair"

Rodrigo dos Santos, presidente do Sporting de Espinho, em relação à saída de José Leitão da direcção do Sporting de Espinho, refere que "esta saída do sr. José Leitão vem no seguimento da divergência que ele tinha em relação à estratégia que o clube tem delineada. Face a tais divergências, julgo que ele não tinha condições para poder continuar. Lamento que tal tenha acontecido, porque ele tem o mérito, não sozinho, de termos realizado uma boa época desportiva. Porém, o clube tem um plano, tem uma rota e eu, enquanto presidente do Sporting de Espinho, não posso desviar-me do que está estipulado. O que o sr. José Leitão pretendia não encaixava no plano que está em curso". Em relação ao que José Leitão afirma sobre a escassa existência de reuniões de direcção, o presidente do Sporting de Espinho refere que "a direcção do clube está unida. O presidente ainda está entusiasmado para continuar a levar o barco a bom porto. Não comento as declarações do sr. José Leitão. Uma coisa eu posso garantir: todos aqueles que, em termos directivos, não pactuarem com o que está delineado para o clube, só têm um caminho a seguir: sair".

Quanto ao sucessor de José Leitão, Rodrigo dos Santos adianta que "a direcção está tranquila e calmamente a analisar a situação. Uma coisa eu posso garantir, vamos reforçar a aposta no voleibol e vamos apostar forte na formação, sector que no último ano foi um pouco descurado com a inexistência da equipa de juniores. A formação tem que ser bandeira do clube. Só apostando na formação, no futuro podemos tirar frutos". **J.L.**

VOLEIBOL - PLAY-OFF FINAL A1/A2

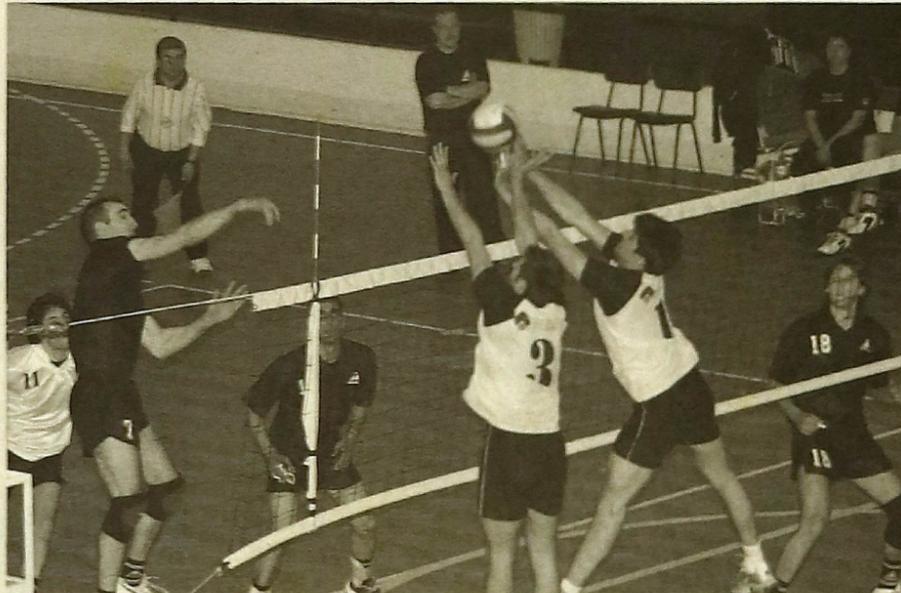
Manutenção garantida

João Limas

A Associação Académica de Espinho, à imagem do que tem acontecido nos últimos três anos, conseguiu a manutenção no principal escalão do voleibol português no derradeiro encontro da época.

Depois da derrota em casa por 3-2 e da vitória fora de portas por 3-1, os pupilos de Néné receberam o conjunto de Santa Maria da Feira. Com muitos adeptos do Fiães nas bancadas do pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, a Associação Académica de Espinho não se intimidou, até porque jogava em casa, e realizou dois sets de grande nível. No primeiro triunfou por 25-17, enquanto que no segundo a vitória foi por 25-21.

Quando já todos esperavam uma vitória académica pela margem máxima, eis que surge a reacção da equipa orientada por Rui Resende. O Fiães demonstrou maior eficácia no final



do terceiro set e venceu naturalmente por 25-20.

O quarto, o mais equilibrado parcial, terminou com a vitória da formação espinhense. Os académicos estiveram irrepreensíveis no serviço e aproveitaram, da melhor forma, os erros que o Fiães cometeu na recepção. Destaque no quarto parcial

para a exibição do líbero Joaquim Ferreira, que esteve brilhante na defesa baixa. Em grande nível esteve Carlos Natário na distribuição.

Com esta vitória, a Académica de Espinho faz 2-1 no play-off final entre equipas da A1/A2 e consegue a manutenção entre os grandes do voleibol nacional,

depois de uma temporada algo atribulada. Com a saída de Carlos Simão, os ânimos serenaram, tendo os resultados aparecido com a entrada de Néné, ou seja, a manutenção ficou garantida. Desta forma, a cidade de Espinho continua com dois representantes no principal escalão da modalidade.

ANDEBOL

"Tigres" empataram com o Águeda

O Espinho empatou a 33 golos diante do Águeda, no jogo de abertura da primeira jornada da terceira volta (Grupo B), que se realizou em Montemor-o-Novo. Vladimir Cveticanin (Águeda) foi o melhor marcador do encontro, tendo apontado 11 golos. Do lado do Espinho, José Coelho foi o atleta mais eficaz com oito tentos. Os restantes golos dos "tigres" foram apontados por Daniel Santos (6), Igor Araújo (5), Bosko (3), Jorge Ribeiro (3), Mário Soares e Mário Ramos (2) e Luís Isidoro, José Soares, Joel Freitas e Filipe Mota (todos com 1 golo).

O jogo colocou frente a frente duas equipas que já se conheciam da fase anterior e ambas a precisarem de uma vitória neste reatamento da competição. No entanto, a partida foi de fraco nível e pautou-se sempre por um equilíbrio entre os dois conjuntos. Contudo ao intervalo, o Espinho venceu por 17-19. No segundo tempo, o Águeda reagiu e recuperou da desvantagem que tinha do primeiro tempo. Até ao final do jogo, as duas equipas procuraram a vitória, mas no final, registou-se uma igualdade que acaba por ser justa. Com este empate, o Espinho é agora segundo classificado com 13 pontos.

Sexta-feira, às 20 horas, na Lousã, o Espinho defronta o Manabola, em jogo da segunda jornada da prova. **E.S.**

ANDEBOL - FORMAÇÃO

Infantis tri-campeões regionais

No passado fim-de-semana, os Infantis do Espinho sagraram-se tri-campeões regionais de andebol. Sábado, na Nave Polivalente de Espinho, a equipa de Hugo Valente venceu o conjunto aveirense do São Bernardo por 27-14. No Domingo, os Infantis voltaram a competir e somaram nova vitória, desta feita, em São João da Madeira diante da Sanjoanense por um apertado 22-21. Com estes dois triunfos, a equipa espinhense voltou a fazer a festa pelo título conquistado.

Também os Juvenis estiveram em bom plano nesta jornada, pois conseguiram uma vitória expressiva, em casa, frente ao Ilhavo por 42-18.

Quanto à competição, no próximo fim-de-semana, às 10h30, no pavilhão do Espinho, os Infantis recebem a equipa do Jobra. Já os Iniciados jogam fora de portas, no sábado, às 17 horas, no pavilhão da Branca, com o Jobra "B". **E.S.**

ANDEBOL - FEMININO

Cumprir calendário

A Associação Desportiva Manuel Laranjeira recebeu no passado sábado o conjunto do Módicos. Já com a subida garantida no pretérito fim-de-semana, as pupilas de Lúcio Simões jogaram a ritmo de cruzeiro, porém suficiente para no final vencerem por 27-23 e consolidarem o primeiro lugar na pauta classificativa. Ramiro Relvas, presidente da Associação Desportiva Manuel Laranjeira no final do encontro referiu que "os resultados que alcançamos nesta temporada são o culminar de um trabalho intenso de todos aqueles que vestem de uma maneira ou de outra a camisola da Associação Desportiva Manuel Laranjeira". No que diz respeito ao regresso à primeira divisão, o presidente das "laranjinhas" afirma que "vamos começar desde já a trabalhar no sentido de reunirmos todas as condições necessárias para realizarmos um campeonato tranquilo e capaz de dignificar a Manuel Laranjeira, bem como para a cidade". A questão que envolve o nascimento do pavilhão gimnodesportivo na Vila de Anta também foi abordada por Ramiro Relvas: "julgo que será para breve o arranque da sua construção. É sem dúvida alguma, mesmo sem saber de antemão quem vão ser os utilizadores, um espaço impulsionador do desporto em Anta e Espinho". **J.L.**

VOLEIBOL - INICIADOS MASCULINOS

Espinho é campeão nacional

No passado fim-de-semana, o Espinho sagrou-se campeão nacional de Iniciados masculinos, ao vencer a fase final que se disputou no Pavilhão Municipal Dr. Manuel Ramos, em Grijó, e que contou com a participação de mais três equipas: Académica de Espinho, Ala Gondomar e Antigos Alunos.

A competição começou

na sexta-feira. No primeiro jogo, a Académica de Espinho bateu os Antigos Alunos por 3-0 (25-21, 25-15 e 25-18). No outro jogo do dia, o Espinho venceu o Ala Gondomar por 3-1, com os parciais de 20-25, 25-18, 25-18 e 25-20.

No sábado, disputaram-se mais dois encontros. Os "tigres" triunfaram diante dos Antigos Alunos por 3-

0 (25-13, 25-18 e 25-11) enquanto que o Ala Gondomar foi derrotado pelos académicos por um apertado 3-2, com os parciais de 25-23, 25-19, 23-25, 11-25 e 13-15.

Domingo, realizaram-se os dois últimos encontros desta fase final. No primeiro jogo, os Antigos Alunos derrotaram o Ala Gondomar. Relativamente a este encon-

tro, os gondomarenses triunfaram sem história, ou seja, 3-0. No último jogo da concentração, como de uma autêntica final se tratasse, os "tigres" triunfaram frente aos seus vizinhos, "mochos", por 3-1, com os parciais de 22-25, 25-22, 25-15 e 25-13, fazendo no final a festa. Fica para a história a conquista de mais um título nacional da categoria. **E.S.**

VOLEIBOL - A2

CVE perdeu em Amares

Elisa Silva

O Clube de Volei de Espinho voltou a marcar passo, no que diz respeito à manutenção na divisão A2, após perder no sábado, em Amares, com a equipa local por 3-2 (25-23, 25-23, 23-25, 21-25 e 15-11). Com esta derrota, as contas da permanência estão mais difíceis para a equipa de Rolando de Sousa.

À partida para a 5ª jornada, o Clube de Volei sabia que tinha que vencer em Amares para poder ter mais hipóteses de alcançar a manutenção na A2. No entanto, as coisas não saíram bem à equipa de Rolando de Sousa. No primeiro set, o Amares aproveitou bem os erros do Clube de Volei ao nível da finalização da primeira linha e do bloco, para triunfar por 25-23.

O segundo parcial foi muito idêntico ao primeiro. A equipa de Rolando de Sousa voltou a ter várias falhas, sobretudo ao nível do serviço e da recepção e o Amares voltou a vencer pelos mesmos números (25-23).

A perder por 2-0, o Clube de Volei reagiu. Com grande eficácia ao nível do bloco e do serviço, a equipa de Rolando de Sousa triun-

fou no terceiro e no quarto parciais, por 23-25 e 21-25, respectivamente. No decisivo set, o Amares voltou a mostrar grande dinâmica e venceu por 15-11.

Sábado, às 16 horas, o Clube de Volei de Espinho vai às Caldas da Rainha, defrontar o Caldas. Este jogo é "de vida ou de morte", pois em caso de derrota, a equipa de Rolando de Sousa desce à II Divisão.

NASCENTE E INSTITUTO CERVANTES ORGANIZAM CICLO DE CINEMA

Os filmes da vida de D. Quixote

Carlos Luis Gaio

A Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, C.R.L., em parceria com o Instituto Cervantes, assinala os 400 anos da Publicação D. Quixote, com a exibição de um ciclo de filmes em torno de D. Quixote, nos próximos dias 19, 20 e 23 de Maio, na Biblioteca Municipal de Espinho, sempre pelas 22 horas.

6 filmes para Cervantes

Esta famosa criação de Cervantes foi alvo de diversas abordagens pela 7ª arte. Um dado presente nas várias adaptações para cinema desta obra, foi a necessidade de mantê-las o mais fiel possível ao texto.

Na verdade, a mostra em questão reúne películas dedicadas ao D. Quixote, através de uma selecção criteriosa de seis versões, consideradas como as mais significativas de entre as várias obras cinematográficas inspiradas no livro de Cervantes.

D. Quixote ataca Espinho

De entre as seis curtas-metragens seleccionadas, encontramos duas de animação. Para além destes pequenos filmes, serão exibidas duas longas, nomeadamente

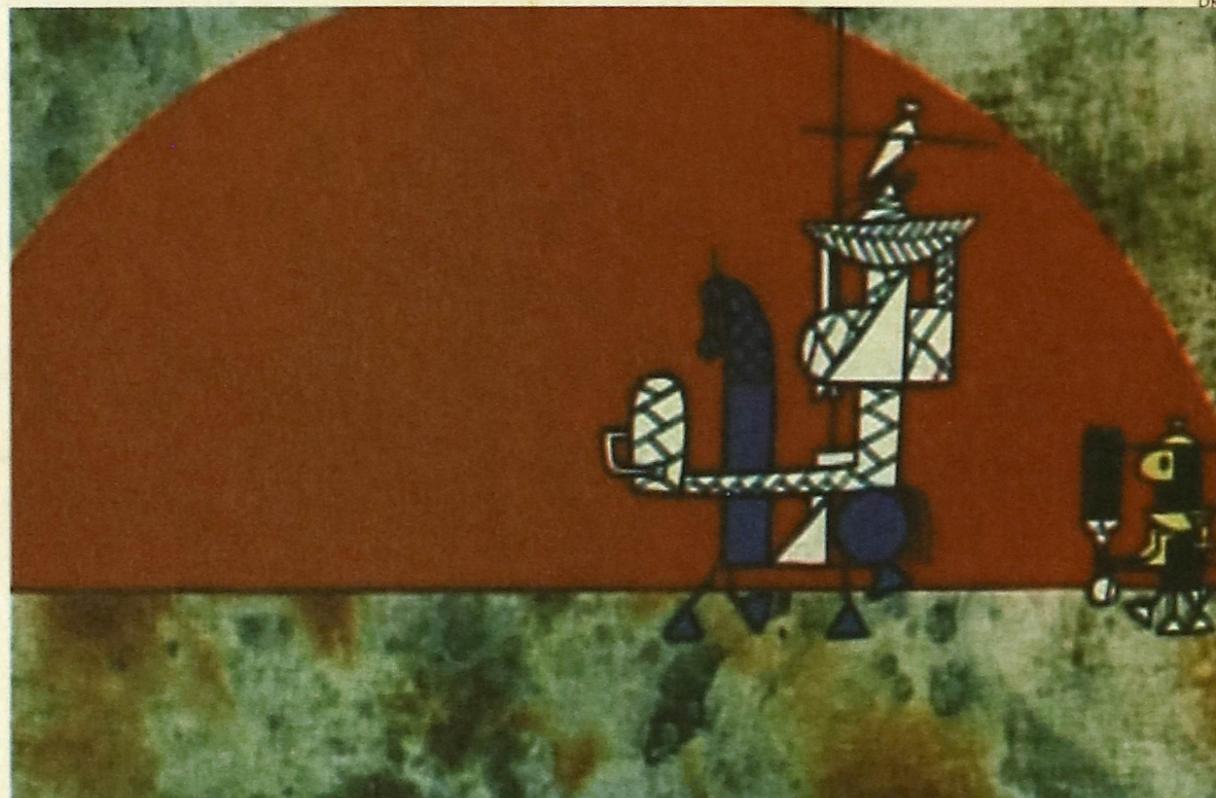
uma do consagrado realizador norte-americano, Orson Wells, e uma do espanhol Rafael Gil, uma das mais fiéis adaptações para cinema das aventuras de D. Quixote. Esta sessão tenta incluir versões de diversos formatos, entre eles o cinema de animação, permitindo "entender a universalidade dos formatos e das proximidades ao lugar comum gerado por este mito em torno do excêntrico fidalgo de La Mancha".

Mais uma vez, a Nascente, através do seu Cineclube, e o CINANIMA, pretendem dar a devida voz, e homenagem, à 7ª arte em geral, e ao cinema de animação em particular, com esta iniciativa, que é apenas uma entre muitas promovidas pela Cooperativa neste âmbito.

De Orson Wells à animação de leste

Este ciclo de cinema conta com os seguintes filmes:

- Sluchayat Dob Kihot, dirigida por Stoyan Dukov, Bulgária, 1968, animação. Sancho Pança encontra-se de repente com uma enorme exército de Quixotes. Para averiguar qual é o verdadeiro, submete-os a diversas provas. Todos respondem de igual modo. Finalmente, lança-os ao ataque em direcção a um moinho de vento. Todos saem com um saco de farinha, excepto um...



- Don Quijote de Orson Wells, realizado por Orson Wells e Jesús, EUA-Espanha, 1955-1992. Esta película é anacrónica comparativamente com o original. Wells, num hotel do México, começa a ler a história e tenta explicá-la a Patty McCormack, através de flash-backs que englobam os elementos mais importantes. Apesar de tudo, este Quixote "wellesiano" não ataca moinhos, nem fantoches, mas sim uma tela

de cinema, quando a sua heroína se encontra em dificuldades. O herói e o seu fiel escudeiro emergem como símbolos da indestrutibilidade dos ideais nobres.

- Don-Kihot, realizado por Vlado Kristi, Jugoslávia, animação. O bizarro cavaleiro luta contra a polícia, enfrentando, assim, um exército inteiro e derrota-o, depois de uma intensa luta contra o seu velho inimigo – um moinho de vento.

- Don-Kihot, realizado por Grigori Kozintsev, Rússia, 1957. Esta adaptação fiel do romance é considerada como uma das melhores de todas as versões filmadas da história. A interpretação de Cherkasov é notável, não obstante o grande contributo de Tolubeyev, no papel de Sancho Pança.

- Don Quijote de La Mancha, realizado por Cruz Delgado, Espanha, 1979, animação. O primeiro capítulo

lo onde se dá a conhecer a origem das aventuras do famoso cavaleiro Dom Quixote, assim como de dois dos seus familiares e personagens mais importantes

- Don Quijote de La Mancha, realizado por Rafael Gil, Espanha, 1957. Esta versão é considerada como uma das mais fiéis. Uma película muito interessante e conhecida por ser uma das primeiras aparições de Sara Montiel e Fernando Rey.

SARAU DA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. GOMES DE ALMEIDA

Mostra de Talento

Cláudia Brandão

Pelo terceiro ano consecutivo, a Escola Secundária Dr. Manuel Gomes de Almeida realizou a sua Mostra, uma forma de divulgar não só a Escola, como todos os cursos que ela abrange, as possibilidades que oferece aos alunos, assim como as actividades por eles desenvolvidas ao longo do ano lectivo.

Esta III Mostra, que teve início no passado dia 2 de Maio com a realização de um "Peddy-Paper" pelas artérias da cidade e que contou com a participação de muitos alunos, terminou sexta-feira passada com um Sarau Cultural onde os alunos

da Escola, mais uma vez, tiveram uma participação em massa. E se durante toda essa semana, o público teve a possibilidade de observar a exposição de trabalhos que se encontrava na galeria da Junta de Freguesia de Espinho, naquela Sexta-feira, dia 6 de Maio, surgiu a oportunidade de assistir a uma parte desse trabalho, mas "ao vivo e a cores".

Um sonho de escola

E foi, de facto, a uma mostra de talento que se assistiu nessa noite. O auditório da Junta de Freguesia raramente terá tido uma sala tão cheia, a rebarbar pelas

costuras. Era difícil contar o número de pessoas, entre encarregados de educação, familiares, professores, funcionários, alunos e simples curiosos, que tiveram que assistir à mostra de pé...mas no final todos sentiam que tinha realmente valido a pena.

Com a apresentação a cargo de dois alunos do 11º ano, a noite começou com a definição de "escola". Chegamos à conclusão que, para os alunos da Gomes de Almeida, a escola é "sonho", o sonho que procuraram transmitir ao público durante o espectáculo.

O programa a seguir nesta noite não fugiu muito ao que a Escola já habi-

tuou o público a assistir: poesia, teatro e dança. Actuações que contaram com a participação de alunos do 7º ao 12º ano, sempre com a orientação dos professores docentes. Este ano os alunos mostraram poesia de Fernando Pessoa, dança Hip Hop e anos 20, e pequenas representações teatrais tiradas de livros muito conhecidos juntos dos mais jovens, como "Poeta, às vezes" ou "Noites no Sótão".

Brincar com os telejornais

O Maré Viva, sem esquecer todas as outras, dá destaque a uma das apresentações, levada a cabo pelos

alunos do 8º 4º sobre a televisão em geral e os telejornais em particular. Sob a orientação da professora Carminda Costa, os alunos apresentaram ao auditório uma pequena peça, intitulada, em jeito de questão, "Telejornal. Informa?", apelando ao público que mudasse a televisão violenta e também, com o grande volume de publicidade que temos em Portugal. Um dos momentos que mais palmas e gargalhadas provocou nessa noite.

Um orgulho para pais e professores

Uma palavra também para grandes representações, na área do teatro,

para as alunas Susana Silva, Mafalda Maia, Manuela Sousa e Marta Lima, todas do 9º 4º.

No final era visível o orgulho nos rostos de pais e encarregados de educação e a extrema felicidade dos alunos pelo sucesso que a sua noite havia alcançado. Já os professores docentes, responsáveis por fazer funcionar esta mostra, sentiam o dever cumprido, aliado a uma grande felicidade, por mais uma vez, terem tido a oportunidade de dar a conhecer todo o excelente trabalho realizado pela Escola ao longo deste ano lectivo. Para o ano a promessa é a mesma: mostrar trabalho e muito talento.